



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÁRCIA MARIA DIAS PEREIRA

COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA PANDEMIA: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES
NAS INSTITUIÇÕES E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Campina Grande
2025

MÁRCIA MARIA DIAS PEREIRA

COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA PANDEMIA: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES
NAS INSTITUIÇÕES E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Dissertação de Mestrado a ser apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (PPGDR/UEPB) para qualificação, como requisito à obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Regional.

Linha de Pesquisa: Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Drº. Cidoval Moraes de Sousa

Campina Grande
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436c Pereira, Márcia Maria Dias.

A comunicação pública na pandemia: perspectivas e contribuições nas instituições e no desenvolvimento regional [manuscrito] / Márcia Maria Dias Pereira. - 2025.

122 f. : il. color.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Cidoval Moraes de Sousa, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Comunicação pública. 2. Instituições. 3. Políticas públicas. 4. Pandemia Covid 19. 5. Desenvolvimento Regional.
I. Título

21. ed. CDD 363.3

MÁRCIA MARIA DIAS PEREIRA

COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA PANDEMIA: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES
NAS INSTITUIÇÕES E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Dissertação de Mestrado a ser apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (PPGDR/UEPB) para qualificação, como requisito à obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Regional.

Linha de Pesquisa: Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

Data de Aprovação: 25/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- Monica Franchi Carniello (***.741.808-**), em 26/06/2025 17:52:01 com chave 686bd93e52cf11f0a8a106adb0a3afce.
- José Luciano Albino Barbosa (***.689.494-**), em 26/06/2025 17:40:54 com chave daf7041c52cd11f092eb06adb0a3afce.
- Cidoval Moraes de Sousa (***.985.214-**), em 26/06/2025 13:40:44 com chave 4e08b88c52ac11f090bd06adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.uepb.edu.br/comum/> autenticar documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2025

Código de Autenticação: 3603b6



DEDICATÓRIA

À minha família, que me sustentou com amor mesmo nos momentos em que não consegui expressar tudo o que se passava dentro de mim.

Aos meus pais, por sempre serem abrigo e raiz. Às minhas irmãs, por estarem presentes à sua maneira, mesmo nos silêncios.

Aos amigos verdadeiros, que continuaram perto mesmo quando meu tempo e meu coração estavam tomados por essa jornada.

E, em especial, ao meu esposo, Janio Lima.

Meu amor, meu parceiro de vida — obrigada por cada gesto de cuidado, por cada renúncia, por cada palavra e também por cada silêncio acolhedor.

Obrigada por caminhar ao meu lado mesmo sem enxergar todos os contornos do que eu buscava, por acreditar em mim quando eu duvidava, e por ser meu chão quando tudo parecia incerto.

Este trabalho é tão meu quanto seu.

Com todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Minhas primeiras palavras de agradecimento não podiam ser diferentes, a Ele, a Deus, por ser a luz que guia meus passos, me fortalecendo e me permitindo superar todos os desafios que surgiram ao longo desta jornada. Sou grata por Sua presença constante em minha vida, que me trouxe sabedoria e coragem para seguir adiante.

Ao meu esposo, Janio Lima, que sempre acreditou em mim, me apoiando com palavras de incentivo e oferecendo o suporte necessário em cada momento. Sua confiança e amor incondicional foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo. A minha filha Uly Virgínia, pela compreensão e paciência, mesmo nas ausências momentâneas, permitindo-me dedicar-me ao meu trabalho com a certeza de que sua felicidade é a minha maior motivação.

Aos meus pais, Magna Dias e Elias Alves, por sempre acreditarem em meu potencial, por me incentivarem e me darem a força necessária para seguir em frente, mesmo quando os desafios pareciam grandes demais. Às minhas irmãs, Vera Dias e Eliagna Dias, que me apoiaram logisticamente em momentos de necessidade, e, principalmente, pela força emocional que me deram. A toda família DIAS, minha fonte de alegria, motivação, sobretudo por internalizar em minha mente que o conhecimento é o maior bem que podemos adquirir em vida.

A todos os professores que contribuíram com suas correções e ensinamentos, fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Em especial, ao meu orientador, Cidoval Moraes, que exerceu com maestria seu papel, guiando-me de forma esclarecedora e generosa em cada etapa deste processo. Foi uma honra ser sua aluna e orientanda. À Universidade Estadual da Paraíba, por abrir não apenas suas portas, mas também horizontes, mostrando-me que o aprendizado vai além das salas de aula.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, com destaque para os resilientes, Kenia, Naedja e Phablo, além de Lara, Nájila, Simone e Joelma com quem pude compartilhar tanto as alegrias das conquistas quanto os momentos de frustração. O apoio mútuo e a amizade de vocês foram essenciais para o meu sucesso. Aos amigos Cassiano e Valéria por sempre vibrarem por minhas conquistas, e a todos que de alguma forma torcem e vibram comigo em cada vitória.

Ao meu chefe na Coordenadoria de Comunicação, Hipólito Lucena, que compreendeu minha dedicação ao curso e me proporcionou a flexibilidade necessária

para conciliar trabalho e estudo, sempre incentivando meu crescimento profissional e acadêmico.

Aos demais colegas e amigos da Codecom, pelo incentivo constante e pela torcida durante todo esse período em que me sentia constantemente em uma zona de perigo desafiadora e ao mesmo tempo prazerosa. A Clarissa, que foi, para mim, uma co-orientadora nesse processo, estando ao meu lado e oferecendo apoio constante, desde o início até a conclusão deste percurso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, meu mais profundo agradecimento. Que cada palavra de apoio e gesto de carinho tenha a mesma força e luz que me guiaram até aqui.

Minha profunda gratidão a todos!

*“De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando,
a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes
de terminar.
Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do
medo uma escada,
do sono uma ponte, da procura um encontro.”
— Fernando Sabino*

RESUMO

Este estudo analisa a comunicação pública da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante a pandemia da Covid-19, entre 2020 e 2022, com ênfase em suas contribuições para o desenvolvimento regional e seu alinhamento ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que visa fortalecer instituições eficazes, responsáveis e transparentes. O objetivo principal é entender como a UEPB, uma instituição pública de ensino superior, localizada em Campina Grande-PB estruturou, em seus oito campi, suas ações de comunicação para dialogar com a sociedade e responder aos desafios impostos pela pandemia, contribuindo para a mitigação de problemas sociais e políticos, bem como deixando ensinamentos para crises futuras. O estudo utiliza uma metodologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, inclui uma análise documental e aplica o método de análise de conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa destaca como a UEPB, ao ressignificar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuou de maneira ágil e responsável, reforçando seu papel no desenvolvimento regional e no enfrentamento à desinformação, ao mesmo tempo que enfatiza a importância de instituições públicas eficazes e comprometidas com a responsabilidade social, alinhando-se ao ODS 16, para fomentar instituições que promovam a paz e inclusão social.

Palavras-chave: comunicação pública; instituições; políticas públicas; pandemia; desenvolvimento regional

ABSTRACT

This study analyzes the public communication of the State University of Paraíba (UEPB) during the Covid-19 pandemic from 2020 to 2022, emphasizing its contributions to regional development and alignment with Sustainable Development Goal (SDG) 16, which aims to strengthen effective, accountable, and transparent institutions. The primary objective is to understand how UEPB, a public higher education institution located in Campina Grande-PB, structured its communication strategies across its eight campuses to engage with society and address the challenges imposed by the pandemic, thereby contributing to mitigating social and political issues and providing insights for future crises. This study adopts an exploratory and descriptive methodology with a qualitative approach, including document analysis and employing Bardin's (1977). The research highlights how UEPB redefined its teaching, research, and extension activities, acting swiftly and responsibly, thus reinforcing its role in regional development and combating misinformation. At the same time, it underscores the importance of effective public institutions committed to social responsibility, aligning with SDG 16 to foster institutions that promote peace and social inclusion

Keywords: public communication; institutions; public policies; pandemic; regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo do desenvolvimento da UEPB	49
Figura 2: Apresentação dos campi da UEPB	50
Figura 3: Desenho metodológico.....	54
Figura 4: Manual Procedimentos Necessários para um Retorno Seguro das Atividades Acadêmicas e Administrativas Presenciais na UEPB	57
Figura 5: Orientações básicas à comunidade Ccquanto aos protocolos sanitários de segurança para o retorno às atividades presenciais	60
Figura 6: Painel de serviços e pesquisa do Comitê de Contingência e Crise da UEPB	64
Figura 7: Slogan do formulário de pesquisa do Comitê de Contingência e Crise da UEPB	65
Figura 8: Mapeamento da situação da comunidade acadêmica no início da pandemia da Covid -19.....	65
Figura 9: Mapeamento da situação da comunidade acadêmica no fim da pandemia	66
Figura 10: Gráficos da situação dos servidores da UEPB na pandemia	66
Figura 11: Plataforma UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19.....	67
Figura 12: Divulgação do auxílio conectividade da UEPB	71
Figura 13: Univerciência	72
Figura 14: Ações do Univerciência	73
Figura 15: Exemplos de aulas remotas realizadas na pandemia do Covid – 19 UEPB	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações gerais sobre fontes encontradas.....	19
Quadro 2: Fontes Seleccionadas a partir do Portal CAPES/MEC.....	20
Quadro 3: Resultados dos debates ocorridos nas Conferências Nacionais de Saúde.....	43
Quadro 4: Critérios de confiabilidade e validade da pesquisa qualitativa a serem utilizadas na pesquisa.....	46
Quadro 5: Pontos estratégicos da Universidade Estadual da Paraíba.....	49
Quadro 6: Canais de comunicação utilizados pela CODECOM/UEPB para contribuição social no período pandêmico de 2020 a 2022.....	59
Quadro 7: Quantitativo de notícias publicadas na plataforma Plataforma UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19.....	66
Quadro 8: Documentos seguidas pela UEPB no período pandêmico (continua).....	68
Quadro 9: Panorama dos serviços e produtos prestados e criados pela UEPB na Covid-19.....	74

LISTA DE SIGLAS

1. AERP – Assessoria Especial de Relações Públicas
2. AIRP – Assessoria de Imprensa e Relações Públicas
3. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
4. CCBSA – Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
5. CCEA – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
6. CCHE – Centro de Ciências Humanas e Exatas
7. CNS – Conferências Nacionais de Saúde
8. COVID – Corona Vírus Disease
9. DOP – Departamento Oficial de Propaganda
10. DPDC – Departamento de Propaganda e Difusão Cultural
11. DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda
12. EPIs – Equipamentos de Proteção Individual
13. IEC – Informação, Educação e Comunicação
14. MEC – Ministério da Educação
15. OMS – Organização Mundial da Saúde
16. OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
17. ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
18. Procult – Pró-Reitoria de Cultura
19. Radiobrás – Empresa Brasileira de Comunicação
20. RSU – Responsabilidade Social Universitária
21. SARS-CoV-2 – Corona Vírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
22. SECOM – Secretaria da Comunicação Social
23. SECOM/PR – Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República
24. SID – Secretaria de Imprensa e Divulgação
25. SUS – Sistema Único de Saúde
26. TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação
27. UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
28. URNe – Universidade Regional do Nordeste
29. USR – University Social Responsibility

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.1.2	Objetivos Específicos.....	18
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO.....	23
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1	A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: O CONCEITO.....	24
2.2	COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19.....	27
2.3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CO- MUNICAÇÃO E PARA AS UNIVERSIDADES.....	28
2.4	COMUNICAÇÃO: UM IDEÁRIO NAS INSTITUIÇÕES.....	31
2.5	COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE: INSTRUMENTO SOCIAL NA PAN- DEMIA DA COVID-19 NO NORDESTE.....	37
2.6	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E A EDUCAÇÃO.....	43
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	47
3.2	CONTEXTO TEMPORAL E LOCAL DA PESQUISA.....	49
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	51
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS.....	52
4	ANÁLISE DE DADOS.....	55
4.1	CATACTERIZANDO AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA REALIZDAS PELAS UEPB NA PANDEMIA DA COVID-19.....	55
4.2	IDENTIFICANDO OS PRODUTOS COMUNICACIONAIS CRIADOS PELA UEPB PARA ATENDER AS DEMANDAS QUE SURGIRAM NA PANDEMIA DA COVID-19.....	59
4.2.1	A Coordenadoria de Comunicação.....	59
4.2.2	Comitê de Contingências e Crise da UEPB.....	62
4.2.3	Plataforma Virtual.....	67
4.2.4	Serviços.....	70

4.2.5	Univerciência e a Rede UEPB.....	72
4.2.6	Ferramentas de comunicação interna.....	74
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICE A – NOTÍCIAS DA UEPB NO PERÍODO PANDÊMICO.....	87
	APÊNDICE B – AÇÕES DO UNIVERCIÊNCIA.....	111

1 INTRODUÇÃO

Esta seção apresentará a contextualização e problemática deste estudo, bem como a justificativa para realização da pesquisa, demonstrando os fatos motivadores que fizeram com que a pesquisadora, que é jornalista e comunicadora, desenvolvesse o desejo de realizar esta dissertação. Além disso, são apresentados os objetivos que nortearam esta investigação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu uma ampla gama de direitos fundamentais sociais que demandam a materialização dos preceitos constitucionais pelo Estado, frequentemente por meio da implementação de políticas públicas. Essas políticas, amplamente integradas em nosso cotidiano, têm o propósito de garantir direitos à população em áreas como educação, segurança, saúde, meio ambiente, entre outras.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na transformação de aspirações em realidade. Sardan (2015) destaca que tais políticas fornecem bens públicos através de estruturas institucionais, arranjos organizacionais e regras que definem a distribuição desses bens e as condições de sua concessão. Essas políticas abrangem diversos setores, e assim o Estado intervém para mitigar problemas sociais, dentro das prioridades definidas por meio da gravidade do problema, pois estes determinam a necessidade de uma política pública.

Nesse contexto, torna-se evidente que a efetividade das políticas públicas também depende de como elas são comunicadas à população. A comunicação, portanto, não é apenas um instrumento auxiliar, mas um componente essencial para garantir que as ações do Estado sejam compreendidas, acessadas e fiscalizadas pela sociedade.

Carniello *et al.* (2016) descrevem as possibilidades de como a comunicação é fundamental para o desenvolvimento a saber: no processo político equitativo e inclusivo; nos processos de governança nacional e internacional efetivos, responsivos e verificáveis; no apoio aos cidadãos engajados e à sociedade civil dinâmica; na geração de crescimento econômico sustentável, transparente, eficiente e equitativo; e no estabelecimento e proteção de um ambiente midiático livre, plural, com diversidade

de veículos de comunicação e qualidade. Ressalta-se, no entanto, que estas possibilidades podem ser alcançadas também na comunicação pública, que apura os fatos, decodifica-os, e transmite-os por meio de seus canais oficiais com a finalidade de transmitir seu conteúdo como utilidade pública para que chegue ao maior número de pessoas.

A Comunicação Pública, conforme discutido por Liedtke e Curtinovi (2016), é um conceito que surge como evolução de várias outras práticas comunicacionais, tais como a comunicação organizacional, governamental e estratégica. Esses autores afirmam que a Comunicação Pública se configura como um campo ampliado, que lida com a relação entre os cidadãos e as diversas instâncias do Estado e outras entidades sociais, tendo como objetivo a promoção da cidadania e a construção de um espaço de participação pública.

O conceito de Comunicação Pública ganhou maior contorno e especificidade a partir dos anos 1990, com as contribuições de estudiosos como Pierre Zémor (1995) (como citado em Brandão, 2006, p.13),. Zémor enfatiza que os objetivos e finalidades dessa forma de comunicação não devem estar dissociadas das finalidades das instituições públicas, ou seja, ela deve estar voltada para o bem coletivo e o atendimento às necessidades sociais. A partir dessa definição inicial, diversos outros estudiosos, como Duarte (2009), Mancini (2008) e Oliveira (2004), trouxeram novas abordagens sobre o tema, enriquecendo o debate.

Kočouski (2013) sintetiza essa visão ao afirmar que a Comunicação Pública pode ser protagonizada por diversos agentes, como o Estado, organizações do terceiro setor, partidos políticos, empresas privadas, entre outros. O seu principal objetivo é o atendimento ao interesse público, com a responsabilidade de garantir aos cidadãos o direito à informação e à participação nos assuntos que impactam a vida em sociedade. A Comunicação Pública, portanto, busca promover a cidadania, o debate de questões coletivas e, em seus estágios mais avançados, a construção de consensos e negociações.

Nesse contexto, a comunicação pública deve ser vista não apenas como uma ferramenta de prestação de contas, mas também como um espaço de co-criação entre o governo e a sociedade. Em um mundo em constante transformação, no qual as demandas da população estão sempre evoluindo, é fundamental que essa comunicação seja interativa e inclusiva, de forma que permita que os cidadãos não apenas recebam informações, mas também participem ativamente do processo. A

adaptabilidade e a inovação nas estratégias de comunicação pública são essenciais para garantir que ela continue a promover um diálogo significativo e a fortalecer a cidadania em tempos de crise e mudança.

Entre os anos de 2020 e 2022, a sociedade brasileira enfrentou desafios decorrentes da pandemia da Covid-19, a gestão da saúde coletiva revelou problemas estruturais e conjunturais, exigindo a alocação de recursos significativos para notificação, monitoramento e contenção da pandemia. Observou-se, nesse período, a importância significativa da comunicação pública que a partir de informações confiáveis contribuiu no enfrentamento da Covid-19 e na eficácia das medidas preventivas, o que trouxe impacto para o comportamento social e para a agenda midiática, o que coaduna com a ideia de que "o que a mídia divulga acaba influenciando a agenda pública" (McCombs, 2008, p. 4).

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi inicialmente identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A rápida disseminação do vírus, que se espalhou globalmente em poucos meses, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma emergência de saúde pública de interesse internacional em 30 de janeiro de 2020. Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS classificou a situação como uma pandemia, devido à gravidade e ao alcance global da doença.

No Brasil, o primeiro caso confirmado de Covid-19 foi registrado em fevereiro de 2020, em São Paulo, e o vírus rapidamente se espalhou por todo o território nacional. O país enfrentou ondas sucessivas de infecções, resultando em um alto número de casos e mortes. As medidas de contenção variaram ao longo do tempo, incluindo *lockdowns* parciais, uso obrigatório de máscaras, distanciamento social e, posteriormente, campanhas de vacinação em massa que começaram em janeiro de 2021.

Na região Nordeste do Brasil, uma das mais vulneráveis do país em termos socioeconômicos, com altos índices de pobreza e desigualdade, a crise sanitária acentuou ainda mais essas disparidades. O sistema de saúde, já fragilizado em muitos estados, enfrentou grandes desafios para atender à demanda crescente por leitos e cuidados intensivos.

Além das dificuldades no sistema de saúde, a economia do Nordeste, que depende fortemente do turismo, do comércio informal e da agricultura familiar, foi duramente atingida. As restrições impostas para conter a disseminação do vírus

resultaram na perda de empregos, redução de renda e aumento da insegurança alimentar.

Os impactos da pandemia foram profundos em diversas áreas, mas destacam-se as repercussões sociais, econômicas e educacionais. O sistema de saúde brasileiro enfrentou uma enorme pressão, com hospitais frequentemente operando acima de sua capacidade. No campo econômico, a pandemia provocou recessão, aumento do desemprego e ampliou as desigualdades sociais.

Nas universidades brasileiras, a pandemia gerou desafios sem precedentes. As instituições de ensino superior precisaram adaptar-se rapidamente ao ensino remoto, suspendendo as aulas presenciais para mitigar a disseminação do vírus. Essa transição expôs desigualdades entre os estudantes, especialmente no que se refere ao acesso à tecnologia e à internet, e impôs desafios tanto para docentes quanto para alunos em termos de adaptação a novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Além disso, a pandemia impactou a pesquisa científica, com muitos projetos sendo adiados ou cancelados devido à falta de acesso a laboratórios e a equipamentos. Por outro lado, houve um aumento significativo na pesquisa relacionada à Covid-19, tanto no desenvolvimento de vacinas e tratamentos quanto na compreensão dos impactos sociais e econômicos da pandemia.

Vale ressaltar também, que as universidades brasileiras desempenharam um papel fundamental no combate às fake news. Instituições de ensino superior, centros de pesquisa e grupos de cientistas, a exemplo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), se mobilizaram para produzir e disseminar informações baseadas em evidências científicas. Muitas universidades criaram plataformas, sites e campanhas educativas para desconstruir mitos e fornecer orientações precisas à população, a exemplo da Universidade Estadual da Paraíba, que adotou seu site institucional e suas redes sociais como principal vitrine para comunicar, informar, esclarecer e educar. Além disso, pesquisadores e professores participaram ativamente das mídias sociais e tradicionais, oferecendo entrevistas, podcasts, escrevendo artigos e realizando webinars para esclarecer dúvidas e combater a desinformação.

Segundo Pessoni (2009), na saúde, desde 1920 nas primeiras campanhas de vacinação, uma ferramenta bastante utilizada em campanhas foi o cartaz, personalizáveis conforme a intencionalidade e a mensagem que se deseja transmitir. De modo geral, esses materiais gráficos são fixados em locais públicos e de grande circulação de pessoas, sendo um dos produtos mais comuns da publicidade e da

propaganda, utilizado histórica e tradicionalmente em campanhas de saúde, ferramenta essa também utilizada pelas instituições de ensino no combate à famigerada pandemia do coronavírus.

Em síntese, a pandemia da Covid-19 desencadeou uma crise multifacetada que afetou profundamente o Brasil e suas universidades, deixando lições importantes sobre a necessidade de resiliência, inovação, comunicação e adaptação em tempos de crise global.

Diante do exposto, esse estudo tomou como questionamento norteador a seguinte indagação: **Como ocorreu a comunicação pública da UEPB na pandemia da Covid-19, no período de 2020-2022?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a comunicação pública da UEPB na pandemia da Covid-19, no período de 2020-2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as estratégias de comunicação pública realizadas pela UEPB na pandemia da Covid-19;
- Identificar os produtos comunicacionais criados pela UEPB para atender as demandas que surgiram na pandemia da Covid-19;
- Compreender a relação entre comunicação pública e desenvolvimento regional da UEPB na pandemia da Covid-19.

1.3 JUSTIFICATIVA

Durante a pandemia da Covid-19, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desempenhou um papel basilar na comunicação pública voltada para a conscientização e orientação não apenas da comunidade acadêmica em seus oito *campi* localizados em Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa ((Câmpus V),

Monteiro (Câmpus VI), Patos ((Câmpus VII) e Araruna ((Câmpus VIII), mas também da população local, adotando suas plataformas para disseminar informações confiáveis sobre o vírus, medidas de prevenção, campanhas de vacinação, além de produzir álcool em gel e equipamentos de proteção individual (EPIs) .

Ademais, atuou como um centro de produção e difusão de conhecimento, com pesquisadores contribuindo para estudos sobre os impactos socioeconômicos da pandemia na região, ajudando na formulação de políticas públicas voltadas para a mitigação desses efeitos.

Neste cenário, de acordo com Silva *et al.* (2019), quando se tem situações de grandes desafios no setor público é evidente a necessidade de políticas públicas para atuar na educação e na mudança de hábitos da população. Dessa forma, no contexto pandêmico da Covid-19 compreendeu-se a necessidade de uma estratégia na qual a comunicação, a saúde e a educação refletissem, simultaneamente, um amplo conceito, pois os campos se misturaram e se envolveram com outros campos.

Para Araújo e Cardoso (2007) é necessário reunir as diversas habilidades para se trabalhar em múltiplas perspectivas em cenários desafiadores. Os mesmos autores defendem que as ações voltadas à informação, à educação e à comunicação em saúde participam desse processo, quando enfatizam que para a concretização de uma política pública é necessário que o grupo estratégico para a qual ela se refere, bem como a sociedade como um todo, já estejam apropriados desse processo que envolve a relações entre os campos da Informação, da Educação e da Comunicação (IEC). A referida relação faz parte da elaboração, implantação e gestão de políticas públicas nos domínios onde se queira realizar uma intervenção social.

Desse modo, dada a importância crescente da comunicação organizacional, governamental e corporativa no mundo atual, é essencial que elas adotem políticas de comunicação que considerem de forma efetiva os interesses da sociedade.

Destarte, esse estudo evidenciou o papel da universidade como um ator central no desenvolvimento regional, especialmente em tempos de crise. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, por exemplo, incluem metas voltadas para o fortalecimento de instituições e a promoção da comunicação eficaz como pilares essenciais para o desenvolvimento global. O ODS 16, que trata de "Paz, Justiça e Instituições Eficazes", destaca a importância de instituições sólidas, transparentes e responsáveis na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas.

Nessa perspectiva, a comunicação pública desempenha um papel de

protagonismo nesse processo, pois é por meio dela que se garante a transparência, a participação cidadã e a responsabilização das instituições. A disseminação de informações claras e acessíveis fortalece o vínculo entre a sociedade e as instituições, facilitando a construção de confiança e legitimidade. Assim, a interseção entre comunicação e o fortalecimento institucional é vital para alcançar os objetivos de paz, justiça e inclusão social.

A pesquisa justificou-se porque ao documentar e analisar como a universidade se comunicou durante a pandemia, o estudo destacou a importância da instituição na promoção da saúde pública, no apoio ao desenvolvimento sustentável da região, sua responsabilidade social, além de ter registrado historicamente seu legado durante o período. A investigação também reforçou o compromisso da universidade com a sociedade, demonstrando como a instituição, através do tripé - ensino, pesquisa e extensão - pôde e pode influenciar positivamente a qualidade de vida da população local.

Para o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, o estudo é relevante porque conecta diretamente a comunicação pública com o desenvolvimento regional, mostrando como a disseminação de informações corretas e o apoio institucional durante crises podem infundir o desenvolvimento socioeconômico, fornecendo registro de dados e experiências significativas para futuras políticas e iniciativas, indo ao encontro da máxima de que: "Quem não conhece a história está fadado a repeti-la" (tradução nossa), citação atribuída ao filósofo e ensaísta George Santayana. A frase destaca a importância do conhecimento histórico para evitar os erros do passado. A versão original em inglês, geralmente creditada a Santayana, é: "*Those who cannot remember the past are condemned to repeat it.*"

Como mestranda, essa pesquisa foi rica porque me permitiu explorar a interseção entre comunicação pública e desenvolvimento regional, temas centrais para minha formação. A ideia surgiu por eu ser servidora dos quadros efetivos da instituição e por ter vivenciado o período, percebendo o quanto a instituição procurou se empenhar para enfrentar a crise. Ao estudar as contribuições das ações da UEPB durante a pandemia, podemos desenvolver uma compreensão mais profunda de como as universidades podem atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Isso também ampliou a visão sobre o papel que pode ser desempenhado, no futuro, como pesquisadora ou como profissional na área de desenvolvimento regional.

Nesta perspectiva, “a pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas” (Santos, 2000, p. 15).

Outrossim, essa dissertação pretendeu contribuir de forma social e acadêmica para produção de conhecimento, desenvolvimento de políticas internas, fortalecimento do papel social da universidade, trazendo documentações de experiências que auxiliem em políticas públicas futuras, além do enfoque da contribuição da comunicação pública no desenvolvimento regional.

A fim de fazer uma busca de lacunas acadêmicas, inicialmente, foi feito um levantamento na literatura nacional dos últimos quatro anos, abrangendo o período de 2020 a 2023, utilizando os termos “pandemia”, “instituições”, “comunicação pública” e “saúde”. É importante destacar que a pesquisa foi realizada na plataforma do Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e teve como objetivo oferecer um panorama geral dos estudos relacionados aos quatro descritores, foram encontrados um total de 187 trabalhos, conforme Quadro 1.

Entretanto, foram estabelecidos critérios específicos para a análise dos estudos. A avaliação dos trabalhos seguiu a seguinte ordem: primeiro, foram coletados artigos e dissertações no Portal CAPES que incluíssem os descritores mencionados, considerando publicações do período de 2020 a 2023 e que fossem de periódicos ou teses e dissertações nacionais. Após esse levantamento foi feita a leitura dos resumos dos estudos com a intenção de entender a temática de cada um e identificar aqueles que de fato teriam relação com a temática proposta. Ao final, identificou-se 09 estudos que de fato apresentou relação com este projeto de pesquisa. Os resultados estão apresentados no Quadro 1

Quadro 1: Informações gerais sobre fontes encontradas

Critério	Fontes Encontradas	Fontes com Relação à Temática
Artigos	186	08
Dissertações	01	01
TOTAL	187	09

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Dentre os 187 trabalhos encontrados foram identificados 09 que tinham relação com a temática, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Fontes Seleccionadas a partir do Portal CAPES/MEC

PANDEMIA E COMUNICAÇÃO PÚBLICA				
Formato	Título	Autor (es)	Ano	Periódico/Programa
Artigo	Comunicação pública e divulgação científica em tempos de Covid-19: ações desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia – Brasil	Adriana Cristi na Omena dos Santos, Diélen dos Reis Borges Almeid a, Thiago August o Arlindo Tomaz da Silva Crepaldi	2020	Revista Española de Comunicación en Salud - ISSN 1989-9882
Artigo	COVID-19 no Instagram: práticas de comunicação estratégica das autoridades de saúde durante a pandemia	Pâmela Araújo Pinto, Fellipe Sá Brasileiro, Maria João Antunes, Ana Margarid a Almeida	2020	Revista – Open Edition Journals - ISSN 2183-2269
Artigo	Limites e contradições do uso de tecnologias digitais em saúde no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil	Marcilio Sandro de Medeiros, Laur o Borges, Jos	2021	Disponível em: https://periodicos.sbu.unica.m.p.br/ojs/index.php/sss/article/

		é Evangelista Torr es Filho, Regina Célia Borges de Lucena		view/8665391. Acesso em: 29 ago. 2024. ISSN 2446-5992
Artigo	Os primeiros quatro meses da cobertura da pandemia da Covid-19 no Jornal Nacional	Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira, José Jullian Gomes de Souza, Cleid e Luciane Antoniutti	2021	Acesso - https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/55173/34066 – ISSN 2359-375X

Quadro 2: Fontes Seleccionadas a partir do Portal CAPES/MEC

PANDEMIA E INSTITUIÇÕES				
Formato	Título	Autor (es)	Ano	Periódico/Programa
Artigo	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19	L.L.S.P. Domingues	2021	Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde – ISSN 1981-6286
Artigo	Ciência, informação e política na pandemia brasileira	Maíra Baumgarten, Maria Weber	2021	Revista IBICIT - ISSN 1808-3536
PANDEMIA + COMUNICAÇÃO PÚBLICA + INSTITUIÇÕES + SAÚDE				
Artigo	Desafios da comunicação pública e científica na promoção da saúde: estudo de caso do portal da UFPR	Amanda Souza de Miranda, Jéssica Vitória Tokarski Mazeto	2021	Revistas.ufpr Open Journal Systems ISSN 2237-826X
Artigo	O que mudou no trabalho durante a pandemia? Experiências com o teletrabalho em uma instituição de ensino superior	Victor Emanuel do Carmo Moreira, Débora Carneiro Zuin	2022	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37161/30949/408589 ISSN 2525-3409
Dissertação	As transformações na gestão de pessoas no pós-pandemia e a influência sobre a qualidade de vida dos servidores: a realidade das universidades federais mineiras	Jorge Lucas Santos da Luz	2023	Universidade Federal de Viçosa - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP),

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

Este estudo foi estruturado em quatro seções. A primeira seção é introdutória na qual foi apresentado o contexto e problema da pesquisa, bem como os objetivos norteadores e a justificativa na qual a pesquisadora descreveu a relevância do estudo na perspectiva acadêmica e social, para o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, bem como para a UEPB e para a pesquisadora como profissional atuando na comunicação da instituição *locus* da pesquisa.

A segunda seção traz os aportes teóricos nos quais essa pesquisa se fundamentou durante seu desenvolvimento. A terceira seção demonstra as características, abordagens e demais caminhos metodológicos como forma de coleta de dados bem como método de análise de dados. Na quarta seção foi desvelada a análise dos dados bem como apresentados os resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os construtos teóricos nos quais esta pesquisa fundamentou-se.

2.1 A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: O CONCEITO

A comunicação pública é um conceito amplo que se refere a processos comunicativos voltados para o interesse coletivo e a promoção da cidadania, com o objetivo de garantir a transparência e a participação social. Ela abrange a troca de informações entre diferentes atores da sociedade, como o Estado, Organizações não Governamentais (ONGs), empresas públicas e privadas, sociedade civil organizada e cidadãos, em temas de relevância social, política, econômica e cultural, com o fito de garantir que os cidadãos tenham acesso à informação de qualidade, essencial para a tomada de decisões conscientes sobre questões que impactam a vida em sociedade. Por ter seu foco no bem comum e na promoção do debate público, se diferencia de outras formas de comunicação, como a comunicação institucional ou corporativa.

De acordo com Brandão (2009), a comunicação pública pode ser abordada a partir de cinco áreas distintas. A primeira área trata da comunicação pública associada aos conhecimentos e técnicas da comunicação organizacional, com ênfase na comunicação estratégica e planejada. Nesse contexto, o objetivo é estabelecer uma relação com diversos públicos e construir uma identidade e imagem das instituições, sejam públicas ou privadas, utilizando a comunicação de massa como ferramenta para alcançar essas metas.

A segunda área envolve a comunicação pública relacionada à comunicação científica, que busca integrar a ciência ao cotidiano da população. O objetivo principal aqui é despertar o interesse da sociedade pelos temas científicos, fomentando um maior envolvimento do público com as questões científicas.

Brandão (2009) também aborda a comunicação pública no contexto político. Nesse caso, a comunicação é vista de duas formas: uma, em que as técnicas de comunicação são usadas para expressar posicionamentos políticos, e outra, que envolve as disputas entre os proprietários de veículos de comunicação e os detentores das tecnologias de comunicação.

Outra vertente importante é a comunicação pública vinculada às estratégias de

comunicação da sociedade civil organizada. Com a evolução da democracia, a sociedade civil passou a exigir uma voz ativa nos meios de comunicação. Assim, surge a ideia de que a responsabilidade pela comunicação pública não é exclusiva dos governos, mas deve ser compartilhada por toda a sociedade, reconhecendo o papel de todos na construção dessa forma de comunicar.

Por fim, a última área que o autor se refere é a comunicação pública como uma forma de comunicação governamental. Nesse contexto, a comunicação pública é vista como um processo comunicativo voltado para a cidadania, englobando desde órgãos governamentais até o terceiro setor, como ONGs e associações, e até empresas privadas que prestam serviços públicos. A comunicação governamental, nesse sentido, busca organizar uma agenda pública, promover a transparência nas ações do governo e incentivar a participação cívica por meio da divulgação de políticas públicas e campanhas.

Dagnino (2002) já demonstrava, anteriormente, a ideia de que a maior expressão da comunicação pública é a democracia, em que os direitos e responsabilidades da sociedade são definidos e regulados por normas que estruturam as relações sociais. Essa dinâmica está fundamentada em uma cultura pública e democrática, que reconhece a legitimidade dos conflitos e das demandas como parte da exigência de cidadania.

Há outros autores cujas definições de comunicação pública corroboram para o contexto dessa discussão. Matos (2003, p. 24) define comunicação pública como um “processo comunicativo que ocorre dentro de uma esfera pública, abrangendo o Estado, o governo e a sociedade; um espaço para debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública de um país”.

Monteiro (2009, p. 39) ao adentrar no estudo sobre comunicação pública conclui:

A comunicação pública tem as seguintes finalidades principais: responder a uma obrigação que as instituições públicas têm de informar o público; estabelecer uma relação de diálogo de forma a permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração; tornar conhecidas as instituições (comunicação externa e interna); divulgar ações de comunicação cívica e de interesse geral e integrar o processo decisório que acompanha a prática política.

Duarte (2011) complementa essa definição ao afirmar que a comunicação

pública tem suas raízes na comunicação governamental, sendo moldada pela evolução social. Ele destaca que a comunicação pública ocorre em um espaço de interação entre os agentes públicos e a sociedade civil, abordando temas de interesse comum e promovendo o compartilhamento, as negociações e a resolução de conflitos para atender aos interesses públicos.

A comunicação pública, conforme discutido por Liedtke e Curtinovi (2016), é um conceito que surge como evolução de várias outras práticas comunicacionais, tais como a comunicação organizacional, governamental e estratégica. Esses autores afirmam que a comunicação pública se configura como um campo ampliado, que lida com a relação entre os cidadãos e as diversas instâncias do Estado e outras entidades sociais, tendo como objetivo a promoção da cidadania e a construção de um espaço de participação pública.

O conceito de comunicação pública ganhou maior contorno e especificidade a partir dos anos 1990, com as contribuições de estudiosos como Pierre Zémor (1995), como afirma Brandão (2006). Zémor (1995), citado por Brandão (2006), enfatiza que as finalidades dessa forma de comunicação não devem estar dissociadas das finalidades das instituições públicas, ou seja, ela deve estar voltada para o bem coletivo e o atendimento às necessidades sociais. A partir dessa definição inicial, diversos outros estudiosos, como Oliveira (2004), Mancini (2008) e Duarte (2009), trouxeram novas abordagens sobre o tema, o que enriqueceu o debate.

Koçouski (2013) sintetiza essa visão ao afirmar que a comunicação pública pode ser protagonizada por diversos agentes, como o Estado, organizações do terceiro setor, partidos políticos, empresas privadas, entre outros. O seu principal objetivo é o atendimento ao interesse público, com a responsabilidade de garantir aos cidadãos o direito à informação e à participação nos assuntos que impactam a vida em sociedade. A comunicação pública, portanto, busca promover a cidadania, o debate de questões coletivas e, em seus estágios mais avançados, a construção de consensos e negociações.

Esse entendimento é fundamental para compreender a Comunicação Pública da Ciência (CPC), que, em grande parte, visa o atendimento ao interesse público por meio do conhecimento científico. Segundo Santos (2018), a comunicação pública da ciência, conforme Manso (2015a), se caracteriza como um espaço de mediação e diálogo entre a academia e a sociedade, envolvendo diferentes atores sociais. Esse modelo de comunicação visa construir uma cultura científica, que perpassa os meios

sociais e contribui para a formação da opinião pública.

Destarte, a Comunicação Pública, conforme orientações da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública), deve ser guiada por princípios que assegurem a transparência, o acesso à informação, o estímulo à participação cidadã, a promoção dos direitos democráticos e o combate à desinformação.

Esses princípios dialogam com a concepção de Zémor (2001), que entende a comunicação pública como uma prática voltada à construção do vínculo entre Estado e sociedade, com base na ética, no interesse público e na pluralidade. Para que tais objetivos se concretizem, a comunicação pública precisa obedecer a critérios como linguagem acessível, canais efetivos de diálogo e escuta, impessoalidade, respeito à diversidade e monitoramento contínuo da eficácia das ações, conforme argumentam (Duarte, 2007; Matos, 2009).

Além disso, é necessário compreender essa comunicação como política de Estado e não como ação institucional episódica ou governamental, reforçando sua natureza estratégica e sua função cidadã. Assim, ao articular princípios normativos e práticas inclusivas, a comunicação pública se consolida como instrumento de fortalecimento democrático, legitimação institucional e promoção da cidadania ativa.

2.2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia de Covid-19 colocou a Comunicação Pública da Ciência(CPC) em uma posição central, já que foi por meio dela que as informações sobre a doença, suas formas de prevenção, os protocolos de saúde pública e os avanços científicos, como vacinas, foram disseminados. Em um cenário de incerteza, a comunicação científica foi fundamental para a construção de um entendimento comum, essencial para a mobilização da sociedade em torno da saúde coletiva.

Manso (2015) reforça que a CPC traz para o debate o cidadão não especializado em ciência, propondo uma comunicação que vá além da simples divulgação de informações. Nesse sentido, o modelo ideal de Comunicação Pública da Ciência não se limita à Divulgação Científica, como entendida por Façanha e Alves (2017), que definem a divulgação como a ação de difundir informações sobre ciência, tecnologia e inovação. A Comunicação Pública da Ciência busca um envolvimento mais profundo, que permita ao cidadão interpretar criticamente as informações científicas e compreendê-las em seu impacto social e cotidiano.

Durante a pandemia, o papel da Comunicação Pública da Ciência foi de extrema relevância, pois não só envolveu a disseminação de dados e pesquisas sobre a doença, como também foi essencial para combater a desinformação, promover a adesão às medidas de saúde pública e incentivar a participação cidadã no enfrentamento da crise. A interação entre os diferentes atores da sociedade, como o governo, a mídia, especialistas e a população, tornou-se ainda mais evidente, reforçando a importância de uma comunicação transparente, clara e acessível a todos.

Destarte, a Comunicação Pública da Ciência na pandemia não apenas funcionou como uma ferramenta de transmissão de informações científicas, mas também como um meio de engajamento e participação social, alinhada com os princípios de transparência e promoção da cidadania, representando um espaço dinâmico de diálogo e colaboração, essencial para a construção de soluções coletivas em tempos de crise, como a vivida durante a pandemia de Covid-19.

Assim, parte-se da premissa de que as Instituições de Ensino Superior (IES) e de pesquisa, como espaços dedicados ao questionamento e à reflexão em diversas áreas, como política, cultura, economia, sociedade, ética e educação, além de serem responsáveis pela produção do conhecimento e pela formação intelectual, têm a obrigação de retribuir à sociedade os investimentos públicos que recebem.

Nesse contexto, os cientistas, atuando na vanguarda das pesquisas, têm o papel de trazer esclarecimento ao público, tanto dentro quanto fora das universidades, sobre os avanços científicos realizados e os impactos dessas pesquisas na sociedade. Esse papel se torna ainda mais evidente em momentos de crise, como o enfrentamento de pandemias, como foi o caso da Covid-19, que afetou o mundo em 2020.

2.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COMUNICAÇÃO E PARA AS UNIVERSIDADES

A temática do desenvolvimento é amplamente debatida, sendo vista por muitos como um conceito tanto fértil quanto controverso, o que leva à ideia de que existem tantas definições de desenvolvimento quanto tentativas de defini-lo (Souza; Theis, 2009). Embora essa afirmativa possa ser vista como um exagero, é inegável que a compreensão do desenvolvimento é repleta de múltiplos significados. Além disso,

esse conceito já foi ilustrado por algumas metáforas, como a do elefante, apresentada por Sachs (2004), que o descreve como algo difícil de definir, mas fácil de identificar (Robinson, 1962).

A produção intelectual brasileira sobre desenvolvimento regional nas últimas quatro a cinco décadas frequentemente faz referência à obra de Celso Furtado (Bercovici, 2003; Cano, 1998; 1981; Diniz, 2009; Oliveira, 1981; Tavares, 2011), o que justifica a relevância de sua contribuição. Sua principal obra, um clássico da história econômica do Brasil, não apenas sublinha a importância do tema, mas também a necessidade de contextualizar adequadamente a questão regional.

Furtado (1999) define o desenvolvimento regional como um processo que não se resume ao crescimento econômico, mas implica uma transformação estrutural que busca a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades regionais. Para ele, o desenvolvimento de uma região não pode ser entendido de forma isolada, sendo necessário analisar suas interações com o restante do território, suas especificidades econômicas, sociais e culturais, e as políticas públicas implementadas.

O autor argumenta que esse processo deve ser compreendido no contexto de uma economia globalizada e das relações de poder que modelam as trocas entre as regiões. Assim, o desenvolvimento regional envolve a busca por autonomia econômica, o fortalecimento das potencialidades produtivas e a criação de oportunidades para que as populações locais possam usufruir dos benefícios da modernização e do progresso:

Desenvolver significa criar condições para que as populações tenham acesso aos benefícios da civilização moderna, o que inclui educação, saúde, cultura e capacidade de organizar-se politicamente” (Furtado, 2000, p. 35).

Não seria fora de propósito, portanto, discutir a possibilidade de uma esfera regional de poder. A fórmula a ser encontrada deveria preservar os estados atuais e, mediante a inserção do poder regional, buscar corrigir os aspectos mais negativos das desigualdades demográficas e territoriais existentes (Furtado, 1999, p. 55).

Nesse processo, as universidades assumem um papel estratégico na promoção do desenvolvimento regional. Elas são centros de conhecimento, inovação e formação de capital humano, sendo agentes-chave para a promoção regional. A produção acadêmica sobre o tema no Brasil tem raízes em diferentes matrizes

teóricas, com contribuições de autores como François Perroux (1950, 1955), Gunnar Myrdal (1957), e Albert O. Hirschman (1958), além de pensadores nacionais como Liana Maria da Frota Carleial (1993, 2014), Pedro Bandeira (1999, 2007) e Otamar de Carvalho (2014), que ajudam a consolidar uma leitura crítica e aplicada da realidade regional brasileira.

Nesse sentido, é possível inferir que, a partir da perspectiva de Furtado (1999), as universidades não devem ser vistas apenas como instituições de ensino, mas como espaços estratégicos para a criação de soluções locais para os desafios regionais. Elas precisam desenvolver pesquisas orientadas pelas demandas regionais, promovendo o conhecimento necessário para a resolução de problemas específicos e estimulando o empreendedorismo local.

É nesse ponto que a comunicação pública revela sua importância estratégica. Ela atua como facilitadora na construção de uma identidade regional, na difusão de informações relevantes e na formação de uma opinião pública informada e participativa. A comunicação pública é, portanto, uma ferramenta vital para fomentar o debate sobre políticas públicas e garantir que as comunidades regionais se tornem parte ativa dos processos decisórios, contribuindo para um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo.

Essa relação entre comunicação pública e desenvolvimento regional se evidenciou de forma concreta no contexto pandêmico de 2020 a 2022, quando a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) protagonizou uma série de ações voltadas à sociedade. A instituição, por meio de iniciativas como a produção de álcool em gel, confecção e distribuição de máscaras, campanhas educativas, com cartazes, reportagens, redes sociais, além de atendimento psicológico remoto e a produção de pesquisas sobre os impactos da Covid-19, entre outros, demonstrou como as universidades podem exercer um papel ativo no enfrentamento de crises e na promoção do bem-estar coletivo.

A ampla visibilidade dessas ações foi garantida pela estratégia de comunicação pública adotada pela UEPB, que se alinhou ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 da Agenda 2030 da ONU, que trata da importância das parcerias para o desenvolvimento sustentável. A UEPB, ao utilizar a comunicação pública como eixo estruturante de suas ações, fortaleceu sua relação com a comunidade paraibana, promovendo o acesso à informação e garantindo maior efetividade na aplicação dos serviços e produtos desenvolvidos.

Celso Furtado, em **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento (1961)**, reforça a importância da educação e das universidades para o desenvolvimento social e econômico, especialmente em países como o Brasil. Ele defende que essas instituições devem ser pilares do processo de transformação, contribuindo tanto para a formação de uma elite intelectual crítica quanto para a construção de um modelo de desenvolvimento mais autônomo e adaptado às realidades locais.

Assim, sob a ótica do pensamento furtadiano, infere-se que o desenvolvimento regional está intrinsecamente ligado à educação superior e à comunicação pública. Ambas são ferramentas essenciais para a construção de um futuro mais equilibrado, com menores desigualdades e maior integração entre as diversas regiões de um país.

2.4 COMUNICAÇÃO: UM IDEÁRIO NAS INSTITUIÇÕES

A comunicação é o pilar mais primitivo das relações humanas para quem a linguagem é inata, ou seja, o humano sempre se comunicou (Wolf, 2019). Vera França e Paula Simões (2016), apontam que a comunicação envolve desde conversas pessoais até o uso de símbolos, emblemas e ornamentação do corpo, já que tudo isso reflete a identidade e o senso de pertencimento a determinados grupos.

Desse modo, é possível afirmar que uma comunicação responsável, fundamentada em fatos, evidências científicas e fontes confiáveis, atua em defesa da vida, pois segundo o documento produzido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)¹, “Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19” (tradução nossa), o “acesso a informações corretas, no momento adequado e no formato apropriado é fundamental”, o documento esclarece ainda que em tempos desafiadores a desinformação pode causar danos irreparáveis, inclusive para a saúde humana.

Nesse sentido, a comunicação ao longo do tempo tomou formas diversas e se transformou, sobretudo nas instituições. Kunsch (2003) explica que a comunicação organizacional é responsável por estudar o fenômeno comunicacional nas organizações. Assim sendo, é preciso considerá-la enquanto elemento primordial para toda e qualquer instituição, seja pública ou privada.

¹Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-%20Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 24 jul. 2024.

Ainda, segundo Kunsch (2012), as informações relativas às organizações devem chegar com facilidade ao cidadão como forma de prestação de contas. Tal como compete aos governantes ouvir a sociedade para minimizar problemas relacionados à saúde, à educação, aos transportes, à moradia e à exclusão social.

Compreender a comunicação pública no contexto das instituições exige uma retrospectiva de seu conceito no contexto brasileiro. Assim, a Associação Brasileira de Rádio e Televisão, por exemplo, aponta que a primeira operação de rádio no Brasil ocorreu em 30 de abril de 1923, realizada pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, conhecida como Rádio MEC, criada por Roquette Pinto.

Nesse cenário, o rádio se configurou como o primeiro instrumento de comunicação de massa a desempenhar uma função integradora na comunicação brasileira (Rabaça; Barbosa, 2001). Dada a rápida expansão, e ao grande alcance desse meio, ele se transformou no primeiro mecanismo para integração e formação da unidade nacional. Brandão (2007) argumenta que o conceito de comunicação pública no Brasil se consolidou através de uma conscientização histórica, influenciada pelo paradigma da construção da cidadania. Esse idealismo, que deu origem ao conceito, sofreu e ainda sofre resistências que dificultam a sua constante (re)construção, já que a comunicação pública desempenhada no país tem o poder de conferir ou negar status de poder aos cidadãos.

Luca (2011) faz um breve retrospecto do início dessa comunicação no Brasil de uma forma cronológica. O autor destaca que foi em 1931, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, que foi criado o Departamento Oficial de Propaganda (DOP), uma entidade pública encarregada da propaganda estatal. Em 1934, o DOP foi reformulado e transformado no Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), que sistematizava os discursos legitimadores do governo através da propaganda, seguindo as diretrizes do seu antecessor. Já em 1935, o governo Vargas lançou o Programa Nacional na rádio, que, em 1938, passou a ser transmitido obrigatoriamente das 19 às 20h, sendo renomeado para a Hora do Brasil (Luca, 2011), o programa de rádio mais antigo do país, e atualmente é chamado de a Voz do Brasil.

Um ano mais tarde, em 1939, o órgão responsável pela comunicação estatal foi novamente reestruturado, transformando no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Essa entidade ampliou significativamente sua atuação na sociedade, assumindo a divulgação das ações governamentais e a supervisão ideológica, dos meios de comunicação, funcionando como um censor das

manifestações culturais e ideológicas no Brasil (Luca, 2011).

Na década de 1950, o Brasil foi apresentado a um novo meio de comunicação de massa com a inauguração da TV Tupi, fundada pelo empresário Assis Chateaubriand. A televisão emergiu como uma plataforma essencial para a exposição de políticos na sociedade brasileira (Garcia, 1985). Desde então, a televisão, assim como a rádio, tornou-se em um meio de comunicação indispensável no país. Após o golpe militar de 1964, a televisão adquiriu o status de elo nacional, o que levou o regime militar a investir significativamente no setor de telecomunicações. Garcia (1985) entende que esse investimento visou à modernização do país, abrangendo tanto a televisão quanto a telefonia.

De 1964-1985, no período do governo militar, a preocupação com a imagem pública e a comunicação governamental levou o então presidente General Emílio Garrastazu Médici a criar a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) através do Decreto nº 6.119, de 15 de janeiro de 1968 (Garcia, 1985). No início, a propaganda governamental era improvisada e pouco sistemática, mas rapidamente passou a ser orientada por órgãos específicos criados para coordenar as campanhas.

A AERP foi responsável pela propaganda durante os governos de Costa e Silva e Médici. No governo Geisel, essa função foi transferida para a Assessoria de Imprensa e Relações Públicas (AIRP), que posteriormente se desmembrou em duas entidades distintas. Sob a presidência de Figueiredo, foi criada a Secretaria da Comunicação Social (SECOM), que mais tarde foi substituída pela Secretaria de Imprensa e Divulgação (SID) (Garcia, 1985).

Durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici, o Brasil enfrentou os chamados "anos de chumbo" da ditadura, caracterizados por uma intensa repressão aos movimentos de oposição ao regime militar. Como parte das estratégias de comunicação para promover o governo, foram lançadas campanhas publicitárias como "Pra Frente Brasil", "Brasil Grande" e "Brasil, Ame-o ou Deixe-o". Essas campanhas vinculavam o amor à pátria e a aceitação incondicional do regime militar, utilizando a comunicação como ferramenta para fortalecer a ideologia governamental e minimizar a dissidência.

Anos mais tarde, em 23 de maio de 1979, o presidente João Figueiredo sancionou a Lei nº 6650, que criou a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM/PR) ao incorporar a Empresa Brasileira de Notícias (RaioBrás) à sua estrutura (Brasil, 1979).

Segundo Brandão (2007), na década de 1970, a visão de desenvolvimento no Brasil considerava a comunicação de massa um instrumento essencial para alcançar os objetivos nacionais, com uma abordagem modernizadora e difusionista. A comunicação de massa era planejada e executada como um meio para exibir às outras sociedades os costumes, as regras e os padrões das nações desenvolvidas, que deveriam servir de modelo para aquelas em desenvolvimento.

Ao término do regime militar, os governos subsequentes trataram os processos de comunicação principalmente como instrumentos políticos, utilizando marketing e publicidade para persuadir a população. Matos (1999) argumenta que, durante esse período, a comunicação pública não foi concebida como um processo contínuo e estruturado. A autora destaca que, com a redemocratização, os governos civis encararam a comunicação predominantemente como uma tarefa de comunicação política, orientada pela publicidade e estratégias de marketing para influenciar a opinião pública e obter resultados imediatos.

Nessa perspectiva, ao analisar a comunicação do Executivo nas duas décadas seguintes, Matos (1999) observa que a comunicação não foi entendida como um processo nem como uma política integrada. Em vez disso, o discurso governamental foi adaptado às circunstâncias e questões urgentes do momento, sem definir a comunicação como um processo de reconstrução da cidadania (Matos, 1999).

Consoante aos estudos de Matos (2007), as expectativas em relação à comunicação pública na administração dos presidentes civis, de José Sarney a Fernando Henrique Cardoso, se limitavam à divulgação das ações governamentais e à promoção dos governantes. A autora analisa que, tanto no regime civil quanto no militar, houve "pouca ou nenhuma comunicação pública" efetiva, com uma ausência de diretrizes nacionais nessa área. Para ela, desenvolver uma comunicação pública significativa, atualmente, exigiria reescrever essa história (Matos, 2007, p. 106).

Historicamente, os departamentos de comunicação dos poderes brasileiros mantiveram uma estreita relação com os meios de comunicação de massa. Nesse cenário, o Poder Executivo se destaca por conferir maior visibilidade às suas ações e por ter a melhor estrutura de comunicação, tradicionalmente priorizando a publicidade em detrimento do caráter educativo (Matos, 1999).

Este modelo de comunicação, independentemente das ideologias ou partidos políticos, permaneceu consistente ao longo dos diferentes contextos políticos, resultando em consequências que ainda são evidentes hoje (Brandão, 2007). Esse

contexto moldou a forma como a maioria das instituições públicas define as atribuições de seus departamentos de comunicação. No Poder Legislativo e no Poder Judiciário, a atuação dos comunicadores é mais recente em comparação ao Poder Executivo, indicando um aperfeiçoamento de novos modos de comunicação. Outrossim, a raiz da evolução da comunicação pública, no entanto, está na viabilização da democracia e na transformação do perfil da sociedade brasileira a partir da década de 1980.

No Brasil, só a partir do início dos anos 2000, a comunicação pública passou a ser considerada uma prática de cidadania e uma ferramenta eficaz para a gestão e o desenvolvimento regional. Nesse período, foram implementadas ações destinadas a utilizar a comunicação para informar os cidadãos e promover a transparência das atividades governamentais. Apesar dessas ações serem garantidas pela Constituição, a sua implementação variar de acordo com a região e com o período.

A partir de 2003, durante os mandatos do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a concepção de comunicação como um instrumento para o exercício da cidadania ganhou maior relevância no âmbito do Poder Executivo, sobretudo dentro das universidades públicas. A preocupação com a capacitação dos técnicos do executivo para realizar a comunicação pública levou à realização de diversos cursos e à proposição da criação da função de Gestor da Comunicação Pública (Brandão, 2007).

Ainda no final dos anos 90 e início dos anos 2000, o advento da internet surge como uma inovação para o desenvolvimento da comunicação. Campello (1998) já alertava que os órgãos públicos e as entidades privadas deveriam usar a internet como forma de comunicar a população seus serviços, além de fornecerem outros endereços eletrônicos para consultas a serem feitas diretamente pelos usuários, o que traz a percepção do autor em relação à importância da internet nesse processo de comunicação entre instituições e sociedade.

Para Wolton (2003) a internet vem sendo tratada como um “mito de um sistema de informação infinito e gratuito, livre de todas as problemáticas de poder, inverdades e erros”. Apesar da crítica ser destinada às correntes mais utópicas, tal reflexão é importante para compreender os limites e as potencialidades das experiências de comunicação colaborativa na rede.

Assim, essa natureza perecível da informação utilitária coloca a internet no patamar de fonte e meio indispensável para prestar um serviço atualizado e em constante expansão. A forma como a mensagem chega aos indivíduos é muito

importante no processo de integração da mensagem instantânea. A interconexão do ciberespaço voltada para a interatividade tem um fim benéfico, pois o ciberespaço é uma dimensão que hospeda todas as formas da internet e a interconexão, independentemente dos terminais, indivíduos e os lugares em que se colocam, o que não define resultados, mas possibilita realizações humanas, ou seja, leva a uma integração mundial entre finanças, comércio, pesquisa científica, mídia, transporte, produção industrial (Lévy, 2010).

Desse modo, compreende-se que a internet veio para apresentar, na comunicação pública, a cidadania, pois através da conexão entre sociedade e poder público, por meio da internet, é possível promover transparência e fortalecer a democracia (Silva, 2021).

Destarte, o conceito de comunicação pública é entendido como sendo o "processo comunicativo estabelecido em uma esfera pública que abrange Estado, governo e sociedade: um espaço de discussão, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país" (Matos, 1999, p. 33). Pode-se argumentar que a comunicação governamental é, em certa medida, equivalente à comunicação pública, uma vez que a primeira é um meio de moldar a agenda pública e visa prestar contas, estimular o envolvimento da população nas políticas adotadas, reconhecer as ações realizadas nos campos: político; econômico; e social, e, em última análise, estimular o debate público (Brandão, 2007). Assim, é fundamental a distinção entre comunicação governamental e comunicação política, visto que a primeira se relaciona ao Estado, enquanto a segunda diz respeito à comunicação durante o mandato de um governo (Matos, 1999).

Duarte (2011) argumenta que o conceito de comunicação pública tem suas raízes na comunicação governamental. Segundo o autor, esse campo da comunicação é encarregado de facilitar o diálogo entre a sociedade e o poder público em questões de interesse comum. É importante destacar que todos os atores envolvidos, como a imprensa; as organizações do terceiro setor; os órgãos públicos; as universidades; as empresas privadas; as entidades representativas; e os próprios cidadãos, desempenham um papel fundamental no cenário da comunicação que ocorre no espaço público.

Assim, a comunicação pública é entendida como um conceito multifacetado que permite diversas abordagens teóricas e reflexões sobre sua prática no campo comunicacional. Ela abrange diferentes aspectos, como: a comunicação estatal; a

atuação da sociedade civil organizada na esfera pública em defesa do bem comum; a comunicação institucional de órgãos públicos para promoção de imagem e serviços governamentais; e a comunicação política, focada em partidos e eleições.

Nesse contexto, ao refletir sobre comunicação pública, cidadania e promoção da saúde, é fundamental reconhecer a importância do ambiente socioeconômico na formulação de políticas públicas e na execução das estratégias de comunicação. Conforme as pesquisas de Ortega e Behague (2020), as ações devem ser ajustadas às especificidades e às características próprias de cada região, reconhecendo e avaliando a relevância de uma gestão capacitada para mediar crises políticas, econômicas, sociais e sanitárias.

Nesse sentido, a próxima seção tratará sobre a comunicação durante o período pandêmico e sua função social, sobretudo no contexto do Nordeste brasileiro.

2.5 COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE: INSTRUMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 NO NORDESTE

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a comunicação pública, especialmente em regiões como o Nordeste do Brasil, onde as disparidades socioeconômicas e a diversidade cultural exigiram abordagens diferenciadas. A comunicação emergiu como um elemento fundamental na gestão da crise, influenciando desde a adesão às medidas de saúde pública até a disseminação de informações precisas no combate à desinformação.

No Nordeste, a pandemia destacou tanto a força quanto as fragilidades dos sistemas de comunicação, revelando a importância de estratégias adaptadas às realidades locais. A eficácia das campanhas de conscientização, a atuação dos veículos de comunicação regionais e o papel das redes sociais foram essenciais para moldar as respostas da população às políticas de enfrentamento do vírus.

Esse cenário proporcionou um campo rico para a análise da comunicação pública, destacando como as estratégias adotadas impactaram a gestão da pandemia e o desenvolvimento das comunidades nordestinas, o que contribuiu para o aprimoramento da comunicação em crises futuras, para garantir que as informações vitais alcancem e mobilizem todos os segmentos da população.

A comunicação pública desempenhou um papel fundamental como uma estratégia essencial para a disseminação de informações e a conscientização sobre

as medidas preventivas necessárias para o enfrentamento do vírus desde o início da pandemia da Covid-19. O surto, aliado ao fator surpresa, evidenciou a importância da clareza, transparência e precisão na comunicação pública, destacando a necessidade de combater a desinformação e as fakes news, que se proliferaram amplamente.²

Além disso, o uso de diversas plataformas digitais tornou-se essencial para alcançar diferentes segmentos da população, mostrando a relevância de uma comunicação integrada e acessível para garantir a adesão às medidas sanitárias e ao bem-estar coletivo.

Segundo a OPAS (2020), o grande volume de informações gerado durante a pandemia tornou difícil para as pessoas identificarem conteúdos precisos, de alta qualidade e provenientes de fontes confiáveis. A instituição destacou que o aumento massivo de informações sobre um tema específico contribuiu para o surgimento de boatos e desinformação, além da “manipulação de informações com intenções questionáveis”. Na era digital, esse fenômeno é intensificado pelas redes sociais, espalhando-se rapidamente, como o próprio vírus.

Malin *et al.* (2020, p. 2) destacam que a pandemia da Covid-19 ocorreu em um contexto marcado por divisões políticas, desalinhamento entre poder e legitimidade, questionamentos sobre a democracia representativa, tensões sobre transparência e disseminação de fake news. Garcia (2020, p. 2) em suas inferências alerta que:

Com as incertezas geradas pela Covid-19, o público, especialmente os grupos mais vulneráveis, como aqueles com comorbidades, apresenta uma demanda maior por mensagens transparentes e consistentes em tempo real, as quais auxiliam na construção da confiança. A comunicação clara e eficaz dos riscos é de suma importância para orientar as partes interessadas a adotar certos comportamentos desejados, como o distanciamento social e bons hábitos de higiene, além de dissipar notícias falsas em tempos de pandemia. O histórico inicial do surto da Covid-19, entretanto, apresentou uma falta de transparência de informações e demora no processo de tomada de decisão, inibindo a eficácia da comunicação de risco e amplificando os impactos.

Como na pandemia as pessoas procuraram ultrapassar as barreiras impostas pelos confinamentos e pelo distanciamento social, “passando mais tempo online” (Nabity-Grover; Cheung; Thatcher, 2020, p. 1) a comunicação digital tornou-se o ponto

² Disponível em: <https://gife.org.br/comunicacao-desempenha-papel-fundamental-no-%20enfrentamento-a-covid19/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

de apoio para as suas diversas atividades. E, mesmo diante da disseminação das fake news (com um grave potencial para gerar desinformação), sucederam-se os alertas regulares, e com informações realmente úteis, divulgados por agentes governamentais, em defesa da saúde da população (Rao *et al.*, 2020), como, por exemplo, as universidades.

Outrossim, diante de uma realidade totalmente desconhecida e um cenário pandêmico, a produção de conhecimento científico, antes restrito ao espaço físico, começa a ser produzido, transmitido e consumido no ambiente digital. As comunidades virtuais tornam-se fonte de dados para a sociedade e para pesquisadores que buscam no ambiente *web* respostas para os novos desafios.

Desse modo, no contexto pandêmico, as universidades públicas intensificam sua produção científica e, por conseguinte, a divulgação de seus resultados a fim de conscientizar de forma eficiente e eficaz o público a que se direcionava (Almeida *et al.*, 2020).

A cobertura da Covid-19, sobretudo por meio dos sites das universidades, informava à comunidade acadêmica sobre quais aspectos da pandemia deve-se pensar, sobretudo para se contrapor às desinformações propagadas por meio de mídias sociais (Francisco, 2023).

A Covid-19 foi a primeira pandemia significativa ocorrida na era digital, com fortes probabilidades de não ser a última (Papagiannidis; Harris; Morton, 2020). Não se tratou apenas de um surto de curto prazo, trazendo como resposta o uso de novas práticas tecnológicas que foram incorporadas no “novo normal” (Carroll; Conboy, 2020). Sistemas e comportamentos de informação, modelos de negócios, segurança online e privacidade de dados foram modificados no contexto da nova doença (Davison, 2020; Pan; Zhang, 2020).

As instituições educacionais de nível superior públicas, atentas às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), adotaram medidas para orientar a comunidade acadêmica, bem como a sociedade em geral com o intuito de minimizar os impactos do que até então era desconhecido até mesmo para a ciência, o vírus (SARs – CoV 2).

Neste âmbito, pode ser destacada a criação dos Comitês de Contingência e Crise Covid-19 por parte das universidades. Na Paraíba, estado nordestino e local onde foi realizada esta pesquisa, todas as instituições públicas de ensino superior, nelas compreendidas universidades federais, instituto federal e universidade estadual,

adotaram a ferramenta para promover ações de mitigação, orientação e prevenção sobre o novo coronavírus a fim de dar continuidade às práticas de trabalho particularmente afetadas por esta pandemia (Barnes, 2020), em aspectos concernentes à vida profissional (empregos e estudos) e à vida doméstica, com profundas e abruptas alterações ocorridas devido ao enfrentamento diário da pandemia e à necessidade de dar continuidade às atividades pessoais e profissionais em contexto de isolamento e distanciamento (Venkatesh, 2020).

Diante das circunstâncias pandêmicas, um aumento da necessidade de transformações era premente, nomeadamente, naqueles que até então eram os estilos “normais” de organização do trabalho e da vida acadêmica nas instituições de ensino superior, no contexto público, realizado de forma marcadamente presencial, paralelamente à disseminação do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), o que acelerou o processo de mudança no cotidiano. Neste intento, Richter (2020) ressalta a importância das ferramentas digitais para a promoção da flexibilidade que o momento pandêmico facultou da sociedade e consequentemente das instituições.

Assim, estratégias de enfrentamento, promoção de campanhas, orientações, divulgação de estudos, resultado de trabalho, normativas, direcionamentos de pesquisa, entre outros, adotados pelos comitês de enfrentamento da Covid-19, tiveram na comunicação, sobretudo a internet, a principal parceria para difusão, de forma responsável e confiável das recomendações que deveriam ser seguidas diante dos vários contextos (Freire *et al.*, 2021).

No cômputo das oportunidades surgidas a partir do conhecimento coletivo criado para combater à pandemia, os comitês universitários de combate à pandemia da Covid-19 se fizeram essenciais não apenas na teoria, mas, sobretudo na prática constante do enfrentamento à infodemia, ou seja, o excesso de informações, algumas precisas e outras não, o que tornou difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisava. Além disso, foi preciso lidar com a desinformação e com a informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar na luta contra a Covid-19 (Freire *et al.*, 2021; OPAS, 2020).

Assim, a pandemia da Covid-19 alterou os comportamentos de informação, os modelos de negócio, a cibersegurança e o modelo de privacidade dos dados (Davison, 2020), além disso intensificou a responsabilidade social da universidade, ou seja, Responsabilidade Social Universitária (RSU). A introdução da responsabilidade social

nas instituições de ensino superior é comumente denominada Responsabilidade Social Universitária (RSU), enquanto o termo USR (*University Social Responsibility*) destaca a responsabilidade social específica dessas instituições. A RSU compartilha conceitos semelhantes com a responsabilidade das empresas, ou seja, a Responsabilidade Social Empresarial (SER).

De acordo com Vázquez *et al.* (2014), as universidades desempenham um papel crucial no fomento do desenvolvimento sustentável entre a nova geração, sendo as principais influenciadoras desse processo. Nesse sentido, as instituições de ensino superior são consideradas agentes educacionais capazes de integrar a responsabilidade e a ética como fundamentos essenciais em seus currículos (Vázquez *et al.*, 2014).

A RSU refere-se ao compromisso e papel das instituições de ensino superior em contribuir de maneira positiva para a sociedade e o meio ambiente e vai além do tradicional papel acadêmico de fornecer educação e pesquisa, abrangendo também a promoção do bem-estar social, ética, sustentabilidade ambiental e participação ativa na comunidade.

Desse modo, não está apenas vinculada aos produtos e à preservação ambiental e social, mas também à forma como a comunidade acadêmica pode interagir com todos os aspectos da sociedade. Isso abrange missões educacionais universitárias, a qualidade de vida dos estudantes e o modo como as instituições de ensino superior abordam questões ambientais ao lidar com assuntos comerciais (Kouatli, 2018).

Os resultados de um estudo conduzido por Vázquez *et al.* (2014) com 400 estudantes indicaram que a educação e o alto envolvimento desses estudantes no âmbito da sustentabilidade e da responsabilidade social contribuíram para aumentar a conscientização sobre a importância da RSU, o que ficou ainda evidente no contexto da pandemia da Covid-19.

As universidades, ao adotarem práticas de Responsabilidade Social Universitária, buscam integrar valores éticos, responsabilidade ambiental e engajamento social em suas operações diárias. Isso pode envolver iniciativas como programas de sustentabilidade, parcerias com organizações locais, promoção da diversidade e inclusão, além do desenvolvimento de pesquisas e cursos que abordem questões sociais e ambientais.

A Responsabilidade Social Universitária reflete a compreensão de que as

instituições de ensino superior desempenham um papel importante na formação não apenas de profissionais capacitados, mas também de cidadãos conscientes e responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Segundo Manolescu e Liberato (2008), a universidade pública modifica o tradicional "tripé" de ensino, pesquisa e extensão ao incluir o conceito de "promoção social". Com isso, o papel das universidades no desenvolvimento regional se torna extremamente relevante para acelerar o crescimento econômico e social, tanto local quanto regionalmente.

Diante disso, percebe-se que as universidades desempenham um papel contributivo para o desenvolvimento regional. Serra e Rolim (2013, p. 84) caracterizam este papel universitário como a terceira missão:

A Terceira Missão das universidades tem sido reconhecida no âmbito acadêmico e das políticas públicas como uma ferramenta com grande potencial de contribuição ao desenvolvimento socioeconômico. Ela envolve um amplo espectro de ações, as quais estão relacionadas com a geração, uso, aplicação e exploração de conhecimentos outras capacidades da universidade além do ambiente acadêmico.

Nesse contexto, a comunicação digital, adotada pelos comitês das universidades públicas desempenhou um papel relevante no apoio à saúde e na manutenção das relações sociais nos períodos de isolamento social e no combate às narrativas construídas em torno da pandemia, desmistificando informações falsas e/ou desatualizadas.

Diante do explícito, percebe-se a relevância da transmissão de informações respaldadas por fundamentação científica, ou seja, precisas e verdadeiras, a fim de permitir que a sociedade esteja preparada para enfrentar situações específicas, como aquelas decorrentes da pandemia de Covid-19.

As produções acadêmicas são compreendidas como ferramentas essenciais nessa comunicação, sendo disseminadas por meio da internet, um canal de comunicação que, sem dúvida, desempenhou um papel essencial durante a pandemia, especialmente em relação às medidas de isolamento implementadas para conter a propagação do vírus.

Nesse diapasão, destaca-se a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que precisou não apenas informar seus estudantes e funcionários, mas também manter um elo com a comunidade regional, contribuindo para o desenvolvimento

socioeconômico em um período de extrema incerteza.

A UEPB, como uma instituição de ensino superior pública, teve um papel significativo na comunicação e na orientação da comunidade paraibana. Através de suas ações comunicativas, a universidade buscou mitigar os impactos negativos da pandemia, promovendo iniciativas de apoio, campanhas de conscientização e mantendo a transparência nas suas ações. Esse esforço não só ajudou a comunidade a enfrentar a crise sanitária, mas também influenciou positivamente o desenvolvimento regional, ao reforçar a confiança nas instituições públicas e promover a resiliência da sociedade local.

Analisar como a UEPB gerenciou sua comunicação pública durante o período de 2020 a 2022 proporciona uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados e das estratégias implementadas. Além disso, oferece perspectivas valiosas sobre o papel das instituições públicas na promoção do desenvolvimento regional em tempos de crise. Este estudo buscou explorar essas dinâmicas, destacando a importância da comunicação pública eficaz e sua repercussão no contexto regional, contribuindo para um entendimento mais profundo das interações entre comunicação institucional e desenvolvimento socioeconômico.

A próxima seção vislumbrará a relação entre comunicação e educação, o que vai demonstrar que são duas perspectivas essenciais para o desenvolvimento humano e regional e indubitavelmente (co) relatadas entre si.

2.6 COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E A EDUCAÇÃO

A construção e manutenção do diálogo entre instituições públicas e sociedade é desempenhada, sobretudo, pela comunicação pública, que abrange todas as ações comunicativas realizadas por entidades governamentais e públicas com o objetivo de informar, educar e engajar os cidadãos. Em tempos de crise, como a pandemia de Covid-19, a eficácia da comunicação pública se torna ainda mais relevante, influenciando diretamente a percepção pública, o comportamento social e, consequentemente o desenvolvimento regional.

Schramm (1970) argumentava que os meios de comunicação têm o poder de conectar a população com novas realidades. Além de atuarem como fontes de informação, esses veículos frequentemente desempenham o papel de educadores elementares na transformação social.

Dessa forma, segundo Araújo e Cardoso (2007), a necessidade de uma estratégia de Comunicação em Saúde é compreendida como um amplo conceito, haja vista que os campos se misturam e se envolvem com outros campos, a exemplo da educação e o da informação, reunindo as diversas habilidades que possibilitam trabalhar simultaneamente em diversas perspectivas.

Para esses autores, as ações voltadas à informação, à educação e à comunicação em saúde participam desse processo, sabendo-se que uma política pública só se concretiza quando o grupo estratégico para a qual ela se refere, bem como a sociedade como um todo, já estejam apropriados desse processo por meio do campo da Informação, Educação e Comunicação (IEC), e para tanto, estes fatores precisam fazer parte da elaboração, implantação e gestão de políticas públicas nos domínios nos quais se pretende realizar intervenção social.

Desse modo, no que tange à comunicação em saúde, a partir da revisão de conceitos nos últimos 20 anos, tem-se que:

A comunicação em saúde é um campo de estudos e conhecimentos que se refere a processos dialógicos e à utilização de estratégias comunicacionais que respeitam os direitos à informação, à educação e à saúde, com o fim de prevenir enfermidades, incentivar a cidadania e a transparência na gestão da saúde, bem como promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em seus diferentes contextos sociais, por meio das mídias, da produção do conhecimento científico e das relações interpessoais (Silva *et al.*, 2019, p. 2-3).

Por volta de 1920, no Brasil, é criado o Departamento Nacional de Saúde e com este os princípios da comunicação em saúde. O departamento começou a utilizar instrumentos da comunicação, como a propaganda e a educação, para promover informações sanitárias no enfrentamento de epidemias (Araújo, 2007).

Anos mais tarde, no governo Vargas, foram criados o Serviço Nacional de Educação Sanitária e ainda o Serviço Especial de Saúde Pública, este último atrelado à Fundação Nacional de Saúde, que se constituiu como produtor de informações e educação em saúde, a fim de propagar práticas em saúde (Araújo, 2007).

Em meados dos anos 80 o debate sobre a comunicação em saúde foi intensificado por meio das Conferências Nacionais de Saúde (CNS). O Quadro 3 apresenta alguns resultados dos debates ocorridos nas CNSs.

Quadro 3: Resultados dos debates ocorridos nas Conferências Nacionais de Saúde

Ano	Conferência	Resultados
1986	8ª CNS	Houve a compreensão que o direito à comunicação e à informação em saúde são inerentes ao direito à saúde e ao exercício da democracia.
1992	9ª CNS	A discussão girou em torno da comunicação, da informação e da saúde como forma de garantia de participação social e a democratização do Estado.
1996	10ª CNS	Foram estabelecidos prazos e metas para a criação da Política Nacional de Informação, Comunicação e Educação em Saúde.
2000	11ª CNS	O debate girou em torno da criação de uma política comunicacional que fosse coerente com o SUS e a criação de uma Rede Pública Nacional de Comunicação em Saúde.
2003	12ª CNS	A conferência trouxe debates da 11ª CNS e aliou a discussão com a importância de assegurar recursos orçamentários para viabilizar a Rede Pública Nacional de Comunicação em Saúde. Trouxe ainda a importância do controle social e do acesso à informação na promoção de uma gestão democrática nos sistemas de saúde.
2008	13ª CNS	A conferência trouxe a preocupação com os direitos humanos e a saúde, políticas públicas e qualidade de vida, seguridade social e SUS e ainda a participação efetiva da sociedade. Um dos pontos mais debatidos nesta conferência foi aquilo que era noticiado pela mídia e que trazia malefício para a saúde, e assim, entendeu-se que as propagandas de produtos que fazem mal a saúde deveria ser proibida. Pontuou-se, ainda, que deveria existir um estímulo a uma rede de comunicação entre os Conselhos de Saúde.
2011	14ª CNS	O debate foi direcionado para a construção de uma Política de Informação e Comunicação que pudesse assegurar a gestão participativa. E ainda foi discutido a importância de qualificação dos conselhos e a divulgação de informações do SUS com a sugestão da criação de um Plano Estratégico de Comunicação.

Fonte: Elaboração própria a partir de Fiocruz (2024)³

A partir da observação dos temas discutidos pelas CNSs é perceptível o quanto a comunicação em saúde estar conectada à educação, sendo, inclusive quase sinônimos quando a temática é saúde e as informações para a promoção, sobretudo da saúde pública.

³ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/linha-do-tempo-conferencias-nacionais-de-saude>. Acesso em: 20 ago. 2024

Assim, esta investigação se propôs em fazer um estudo que possa demonstrar a responsabilidade social de uma instituição pública de ensino superior na promoção da saúde por meio de seus canais de comunicação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Gil (2022) uma pesquisa precisa seguir um rigor científico com fundamentos metodológicos para refletir resultados legítimos. Nesse sentido, nesta seção serão apresentados os caminhos metodológicos que a pesquisa tomará para o alcance dos objetivos propostos, bem como para buscar respostas para o problema exposto na seção introdutória desse estudo, da seguinte forma: i) caracterização da pesquisa; ii) contextos da pesquisa; iii) instrumentos de coleta de dados; iv) método de análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se, a partir dos objetivos propostos, como exploratória/descritiva, além disso seu problema emerge para uma abordagem qualitativa.

Para Gil (2022), uma pesquisa exploratória é aquela que permite que o pesquisador se familiarize com o objeto de estudo, o que se harmoniza com o presente estudo, visto que o mesmo pretendeu investigar a atuação da UEPB, no tocante à comunicação pública, no período pandêmico da Covid-19 a partir da compreensão da responsabilidade social da instituição na perspectiva do desenvolvimento regional, ou seja, para isso, a pesquisadora adentrou a problemática desbravando produções realizadas no contexto pandêmico e conhecendo desafios e estratégias utilizados pela UEPB para o enfrentamento e contribuição frente à Covid-19, no período de 2020 a 2022.

O estudo é descritivo, pois além de explorar a temática, caracterizou os produtos e estratégias que foram elaborados pela instituição na época em questão, descrevendo como ocorreram, o que se harmoniza com a ideia de Gil (2022), quando diz que uma pesquisa descritiva tem o propósito de descrever um fenômeno.

A partir do problema posto, identifica-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois conforme Flick (2009, p. 37), “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, o que nos conduz aos objetivos da presente nessa pesquisa.

A fim de buscar confiabilidade e validade para este estudo a pesquisadora se valeu dos critérios apresentados por Paiva Júnior, Leão e Mello (2011). Os autores

defendem os seguintes critérios de confiabilidade e validade: i) triangulação; ii) reflexividade; iii) construção do *corpus* da pesquisa; iv) descrição rica, clara e detalhada; v) surpresa; e vi) *feedback* dos informantes (validação comunicativa). No entanto, para fins desta pesquisa, se tomou como critérios de confiabilidade e validade os descritos no Quadro 4.

Quadro 4: Critérios de confiabilidade e validade da pesquisa qualitativa a serem utilizadas na pesquisa

Critérios	Tipo		Descrição
	Confiabilidade	Validade	
Reflexividade	X	-	A reflexividade trata de um critério de confiabilidade na qual percebe-se a transformação das concepções do pesquisador a partir da pesquisa e da análise das circunstâncias, percepções e contextos nos quais o pesquisador se insere em busca de respostas ao problema proposto.
Construção do <i>corpus</i> de pesquisa	X	X	A construção do <i>corpus</i> de pesquisa tem a ver com a representatividade dos dados. Desse modo, coletou-se uma amostra expressiva de produtos, comunicações, estratégias utilizadas na época da pandemia pela UEPB a fim de refletir a validade e confiabilidades dos resultados encontrados ao final da pesquisa.
Descrição rica, clara e detalhada	X	X	A descrição rica, clara e detalhada condiz com a objetividade com a qual os resultados são apresentados, com a riqueza de detalhes com que os dados são apresentados. Assim, a pesquisa pretende descrever os resultados de forma clara, com transparência expondo detalhes dos fenômenos.

Fonte: Adaptado de Paiva Júnior, Leão e Mello (2011).

Dessa forma, a natureza qualitativa da pesquisa possibilitou uma análise rica e contextualizada dos dados coletados, contribuindo para uma compreensão mais holística do fenômeno em estudo.

3.2 CONTEXTO TEMPORAL E LOCAL DA PESQUISA

O contexto temporal para a realização da pesquisa foi o período pandêmico de 2020 a 2022, entendendo que neste período a doença foi descoberta e a ONU decretou a pandemia. Em 2022, as medidas cautelares foram minimizadas, no entanto, ainda havia cuidados específicos no enfrentamento da doença, mas um certo alívio diante da vacinação que já estava determinada por todo o mundo.

O contexto local foi a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A Figura 1 apresenta a linha do tempo do desenvolvimento da UEPB desde 1966, ano de sua criação até 2004 quando recebeu a autonomia financeira.

Figura 1: Linha do tempo do desenvolvimento da UEPB

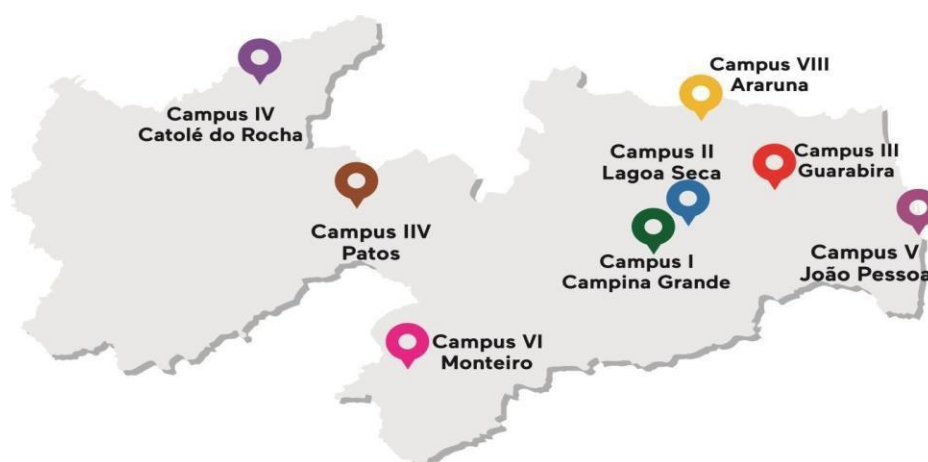


Fonte: UEPB (2014)

A data de criação da UEPB é oficializada como sendo 15 de março de 1966, por meio da Lei Municipal Nº 23/1966, e tinha o nome de Universidade Regional do Nordeste (URNe) e estava localizada na cidade de Campina Grande, à época possuía características de uma autarquia municipal. Em 11 de outubro de 1987, foi sancionada a Lei Estadual nº 4.977, criando a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como

autarquia vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, e autorizada a receber todo o patrimônio, os direitos, as competências, as atribuições e as responsabilidades da Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande, e do Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca e a partir de 1987 iniciou-se a expansão da instituição por toda a Paraíba (UEPB, 2014). A Figura 2 explana como encontra-se a UEPB atualmente.

Figura 2: Apresentação dos campi da UEPB



Fonte: UEPB (2014)

Atualmente possui 08 *campi* nos quais estão distribuídos 58 cursos de graduação presencial e 5 graduações em modalidade à distância, com mais de 18.000 discentes matriculados, e ainda possui mais de 1200 discentes matriculados em mais de 40 cursos de pós-graduação entre especialização, mestrado e doutorado.⁴ O Quadro 5 apresenta alguns pontos estratégicos defendidos pela UEPB.

⁴ Disponível em: <https://transparencia.uepb.edu.br/institucional/dados-institucionais/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Quadro 5: Pontos estratégicos da Universidade Estadual da Paraíba

Missão	Visão	Objetivos
Produzir, socializar e aplicar conhecimentos das diversas áreas do saber, por meio do ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente articulados, tendo em vista a (trans)formação humana, acadêmica e profissional com excelência, permitindo a formação de cidadãos e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional, capazes de construir uma sociedade justa, democrática, inovadora, plural e inclusiva, em prol da qualidade de vida, do desenvolvimento científico-tecnológico e sociocultural do Estado da Paraíba e do País.	Ser reconhecida como instituição pública de excelência no cenário nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o respeito à diversidade, à inclusão social, à interiorização, à inovação, à democracia, à transparência à eficácia da gestão, à qualidade de vida e com o desenvolvimento sustentável do Estado da Paraíba e do Brasil.	A Universidade, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivos fundamentais: I – A preservação, a difusão e o desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todas as suas formas de expressão, de modo a contribuir para o progresso científico e cultural da Região e do País. II – A formação profissional. III – A prestação de serviços à comunidade sob a forma de cursos, consultorias, assistências técnicas e de outras iniciativas, de acordo com a sua natureza.

Fonte: UEPB (2024)⁵

De acordo com a missão, visão e objetivos da UEPB percebe-se a preocupação institucional em trazer impactos no desenvolvimento regional, o que foi refletido na época da pandemia da Covid-19, na qual percebeu-se o empreendimento da instituição em buscar formas, por meio científico e comunicacional, de estratégias para enfrentar a pandemia a fim de dirimir os efeitos negativos daquele contexto mundial.

Desse modo, tornou-se uma instituição apta para a execução desta pesquisa, visto que é uma instituição pública que por meio de ações, produtos, estratégias e comunicação pública ingressou no combate ao vírus da Covid-19, ou seja, objetos desse estudo.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para fins de coleta de dados, adotou-se a pesquisa documental, conforme proposto por Lakatos (2021), ou seja, foram levantados documentos primários produzidos pela própria instituição, a UEPB, que forneceram subsídios para o alcance

⁵ Disponível em: <https://uepb.edu.br/a-universidade/missao-visao-principios-e-objetivos/>. Acesso em: 03 set. 2024.

dos objetivos propostos e obtenção dos resultados para a problemática.

Segundo Gonsalves (2001) documentos são dados que vão para além de informação escrita. A autora defende que toda e qualquer informação que esteja em material durável, nesse caso podendo ser oral, visual, escrita e até gestual, podem constituir-se como documento. Colaborando com essa perspectiva, Chizzotti (2006) entende quando a informação está enquadrada em um suporte material ela é um dado documental.

Diante disso, a pesquisa realizou a coleta de dados em meios documentais, coletados em ambiente virtual, vídeos, imagens, resoluções entre outros meios com tanto que possam ser classificados como documentos.

Durante a coleta de dados, a pesquisadora buscou pelos sites da UEPB, bem como por meio de notícias em outras formas de comunicação, como sites de notícias da região. Para fins de coleta de documentos, buscou nesses meios apenas notícias relacionadas ao período pandêmico, compreendendo de 2020 a 2022, as demais notícias que não tinha relação com a temática foram descartadas. As notícias que foram sendo encontradas, serviram como base para a busca de outras notícias e de compreensão de serviços e produtos oferecidos e produzidos naquele contexto temporal. O Apêndice A traz todas as notícias que foram encontradas e catalogadas para fins de apreciação da pesquisadora em busca do alcance dos objetivos propostos.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados, foi empregado o método de análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (1977). Para Bardin (1977, p. 38) Análise de Conteúdo (AC) é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens...a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

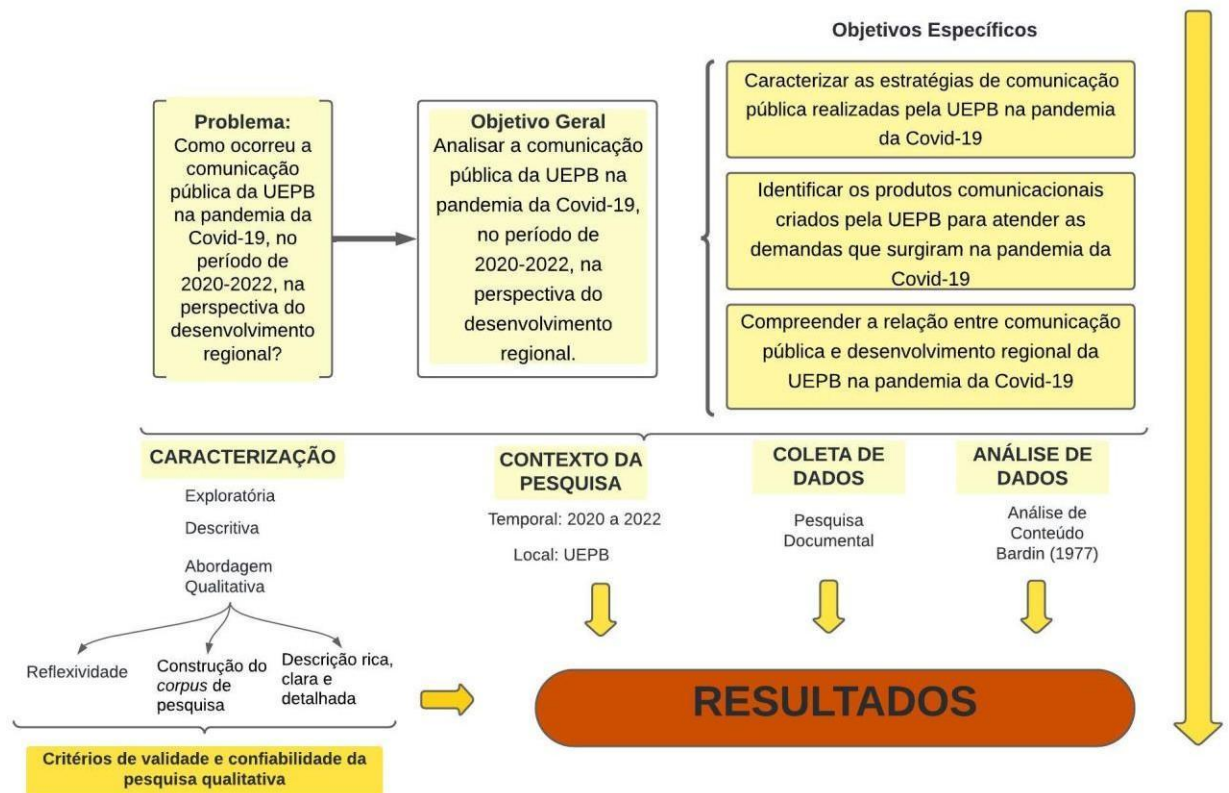
O método de Análise de Conteúdo preconizado por Bardin (1977) é executado a partir de três fases. Assim, esta investigação perpassou pelas três fases. Iniciou-se

a AC com a pré-análise, na qual foi realizada o que autora chama de “leitura flutuante”. Ou seja, a pesquisadora fez a leitura de todo material coletado a fim de organizá-los de forma operacional, separando aqueles que possuem relevância para desvelar os resultados e alcançar objetivos.

Na segunda fase da AC foi feita a categorização do material que foi operacionado na fase de pré-análise. A pesquisadora organizou o material de forma a categorizar. As categorias para análise emergiram a partir da relação entre referencial teórico e coleta dos dados. Desse modo, o material foi categorizado em: i) Produtos e Serviços, nessa categoria foram separados todos os documentos que tratavam de serviços e produtos que foram produzidos e ofertados pela instituição, no período de 2020 a 2022; ii) Estratégias de Comunicação, nessa categoria foram estruturados os materiais que apresentavam a estratégia de comunicação que a UEPB utilizou na pandemia; iii) por fim, foi criada a categoria de Desenvolvimento, no qual os matérias coletados e ordenados trouxeram à reflexão da pesquisadora o impacto que a instituição promoveu naquela época, por meio de suas ações comunicacionais.

E na terceira fase, realizaou-se as inferências a partir da reflexão da pesquisadora quando da relação das categorias entre si e destas com as referências com as quais foi fundamentada esta pesquisa. A partir das inferências é que as respostas para o problema proposto foram alcançadas e os objetivos atingidos. A Figura 3 apresenta o desenho metodológico que se seguiu.

Figura 3: Desenho metodológico



Fonte: Elaboração Própria (2024)

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 CARACTERIZANDO AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA REALIZADAS PELA UEPB NA PANDEMIA DA COVID-19

A comunicação estratégica tem como objetivo promover o diálogo entre a organização e seus públicos, buscando alinhar as ações institucionais à construção de sentido das mensagens transmitidas. Segundo Felice (2008), a evolução da comunicação pode ser compreendida por meio de quatro grandes revoluções.

A primeira, com o surgimento da escrita no século V a.C., no Oriente Médio, marca a transição da oralidade para a cultura escrita. A segunda ocorre no século XV, com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, ampliando o acesso à leitura e à informação. A terceira, entre os séculos XIX e XX, coincide com a Revolução Industrial e caracteriza-se pela emergência da cultura de massa e dos meios eletrônicos de comunicação. Por fim, a quarta revolução, vivenciada atualmente, promove profundas transformações nas formas de interação e no convívio social, impulsionadas pelas tecnologias digitais (Felice, 2008, p. 22).

O principal objetivo das campanhas de comunicação da UEPB se alinha ao preconizado por Felice (2008), fornecendo informações claras e atualizadas sobre a pandemia, medidas de prevenção e protocolos internos da universidade pelas tecnologias digitais.

A partir dos dados coletados, entre notícias em sites e demais documentos já mencionados na seção metodológica, pode-se observar que o principal objetivo das campanhas de comunicação da UEPB foi fornecer informações claras e atualizadas sobre a pandemia, medidas de prevenção e protocolos internos da universidade. A comunicação não se limitou apenas a divulgar as ações da instituição, mas também focou em informar sobre a importância dos cuidados com a saúde pública, promovendo comportamentos responsáveis entre alunos, professores e servidores.

No tocante à comunicação pública, a Coordenadoria de Comunicação⁶ (CODECOM) adotou diversas estratégias para engajar tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo durante o período da pandemia. Entre as ações

6 Nas próximas seções tratar-se-á sobre a Coordenadoria de Comunicação. Para este estudo a Coordenadoria de Comunicação estará categorizada na parte de produtos e serviços, pois nas reflexões da pesquisadora, a referida unidade da UEPB produziu muitos serviços e produtos para a comunidade e por isso, será tratada na parte de produtos e serviços.

mais notáveis, destacaram-se a realização de lives e webinars sobre temas relacionados à pandemia, a criação de conteúdos educativos como vídeos e infográficos e a distribuição de materiais informativos impressos em várias unidades da UEPB.

O foco principal da comunicação pública da UEPB durante a pandemia foi a prevenção e os cuidados com a saúde pública. A universidade procurou, além de garantir o funcionamento de suas atividades acadêmicas, informar sobre as medidas necessárias para evitar a disseminação do vírus, reforçando a importância do uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social.

Dada a diversidade dos campi da UEPB, já descritos nesse estudo, a comunicação precisou ser adaptada para diferentes contextos e realidades locais. Enquanto algumas unidades utilizaram redes sociais para divulgar conteúdos e manter a comunidade informada, outras, devido às limitações de acesso à internet em determinadas regiões, optaram por criar materiais impressos e distribuí-los e afixá-los em locais estratégicos.

Além disso, os campi mais afastados também recorreram a transmissões de rádio e televisão, garantindo que os alunos e a população local recebessem as informações necessárias, mesmo sem acesso constante à internet.

Apesar das contribuições da comunicação pública da UEPB durante a pandemia, a instituição também enfrentou desafios, como a desigualdade no acesso à internet em algumas regiões do estado e as dificuldades para manter o envolvimento de alunos em um ambiente totalmente remoto. Essas limitações evidenciaram a necessidade de um maior investimento em infraestrutura tecnológica para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica, tivessem igualdade de acesso às oportunidades educacionais.

A experiência adquirida durante a pandemia, no entanto, proporcionou à UEPB a oportunidade de reforçar suas estratégias de comunicação pública, criando soluções mais inclusivas e integradas para a educação a distância, além de fortalecer seu compromisso com o desenvolvimento regional. A continuidade do uso de tecnologias digitais, aliada a parcerias com o setor público e privado, foi fundamental para o fortalecimento da universidade como um agente de transformação social e de desenvolvimento no estado da Paraíba.

Desse modo, entende-se o papel da universidade, por meio da comunicação pública, como instrumento para mitigar os efeitos da pandemia. Ressalta-se ainda que

a atuação da UEPB contribuiu para o aprimoramento da comunicação pública e do desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a relação entre comunicação, educação e desenvolvimento foi fortalecida, o que se constata através de uma gestão eficaz da informação que, no período em estudo, foi determinante para o bem-estar social e econômico de uma região.

Nessa perspectiva, como uma das estratégias de comunicação, diante do cenário desafiador imposto pela pandemia da Covid-19, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do Comitê de Contingência e Crise Covid-19, que será abordado mais adiante de forma expressiva, adotou medidas com o objetivo de assegurar um retorno gradual e seguro às atividades acadêmicas e administrativas presenciais. O Comitê elaborou um documento orientador fundamental para esse processo: o manual intitulado “Procedimentos Necessários para um Retorno Seguro das Atividades Acadêmicas e Administrativas Presenciais na UEPB”, conforme Figura 4.

Figura 4: Manual Procedimentos Necessários para um Retorno Seguro das Atividades Acadêmicas e Administrativas Presenciais na UEPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Esse manual representou uma atualização do Protocolo de Retorno Gradual, estabelecido anteriormente pela Portaria 010/2021 – Reitoria/UEPB, e reuniu um conjunto de diretrizes pautadas na precaução, prevenção de riscos e mitigação do contágio pelo coronavírus no ambiente universitário. As orientações abrangeram

aspectos como vacinação, distanciamento social, higiene, monitoramento da saúde e protocolos de notificação, além de incorporar ferramentas como o Formulário Conecta CovidUEPB e o checklist de retorno, reforçando a importância da responsabilidade coletiva na manutenção da segurança sanitária.

A publicação do manual refletiu o compromisso institucional com a saúde e o bem-estar da comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que se alinhava às diretrizes estaduais e municipais em constante atualização durante o período pandêmico. As ações do Comitê, em parceria com setores como a PROGEP e as secretarias de saúde municipais, incluíram o acompanhamento da vacinação, testagens, elaboração de pesquisas e divulgação de materiais informativos, como o e-book com os procedimentos de retorno seguro.

A importância do manual e das ações integradas do Comitê é evidenciada pelos dados registrados: entre junho de 2020 e abril de 2023, foram contabilizados mais de 300 casos confirmados de Covid-19 nos diversos campi da UEPB, além de dezenas de casos suspeitos. O monitoramento constante da situação permitiu à Instituição agir com responsabilidade e transparência, promovendo ajustes conforme a evolução do cenário epidemiológico.

Por fim, o encerramento das atividades do Comitê foi marcado por decisões pautadas na análise criteriosa dos dados, como a flexibilização do uso de máscaras, recomendando, no entanto, seu uso contínuo para grupos mais vulneráveis. Assim, o manual elaborado pelo Comitê da UEPB consolidou-se como um instrumento de gestão sanitária essencial, guiando a comunidade universitária em um dos períodos mais complexos da história recente da educação pública no Brasil.

Isso mostra que a comunicação pública nas instituições de ensino chamou para si o protagonismo por meio de divulgação de medidas preventivas e campanhas de vacinação realizadas com sucesso, diferentemente do início da pandemia de coronavírus no Brasil, em que houve falta de informações claras por parte de algumas instâncias governamentais, agravando a sensação de insegurança da população — um contraste com outros momentos históricos em que a comunicação institucional foi essencial para conter o pânico e orientar ações coletivas. Assim, conclui-se que a comunicação pública adotada pela UEPB entre 2020 e 2022, período pandêmico, teve uma contribuição direta no desenvolvimento regional da Paraíba, ao manter a população bem-informada, de forma a garantir a continuidade da educação e promover ações de solidariedade e conscientização.

4.2 IDENTIFICANDO OS PRODUTOS COMUNICACIONAIS CRIADOS PELA UEPB PARA ATENDER AS DEMANDAS QUE SURGIRAM NA PANDEMIA DA COVID-19

Nessa seção serão apresentadas as análises e resultados que foram inferidos a partir do levantamento da produção documental durante a pandemia da Covid-19, pela UEPB para atender aos seus oito *Campi* localizados em diferentes regiões do estado, as quais cada uma conta com suas peculiaridades territoriais e regionais.

Durante o período da pandemia da Covid-19, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) atuou com ênfase na comunicação pública, buscando garantir o fluxo contínuo de informações verossímeis e essenciais para sua comunidade acadêmica e para a população em geral. Nesse processo, a Coordenadoria de Comunicação da UEPB (CODECOM), cuja sede está localizada no Campus I, em Campina Grande, teve um papel central, sendo responsável pela divulgação dos produtos e serviços ofertados pela instituição para conscientizar, orientar e informar a comunidade acadêmica e local.

Outrossim, os centros, localizados em diferentes cidades (Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna) em que a universidade possui campi também se destacaram na disseminação de informações, respeitando as peculiaridades e realidades locais.

Foram catalogados os produtos, os serviços, as portarias, as cartilhas, as resoluções, bem como o que obteve sucesso e continuou no pós pandemia e aquilo que foi extinto pela perda do objeto.

4.2.1 A Coordenadoria de Comunicação

Com sede no Campus I, em Campina Grande, a Coordenadoria de Comunicação (Codecom) é o setor responsável pelo desempenho de atividades ligadas à comunicação pública, institucional e organizacional de toda a UEPB. Atua de forma integrada nos variados meios de comunicação, tanto em mídias online como offline, e em diversos formatos midiáticos como TV e cinema, rádio, fotografia, jornal, web, redes sociais, e design gráfico.

Vinculada diretamente à Reitoria da UEPB, a Codecom tem por objetivo promover, por meios técnicos, estratégicos e tecnológicos, a conversão da informação em conteúdo informativo, que apresenta as atividades e o cotidiano da instituição.

Além disso, atua de forma a estabelecer relações sólidas e confiáveis com jornalistas e editores, visando a facilitação do acesso à informação noticiosa e da comunicação oficial à sociedade, por meio dos veículos de mídia.

Conforme levantamento feito junto à coordenação, durante os anos de 2020 a 2022, um total de 18 servidores estiveram lotados na coordenadoria, entre técnicos de nível médio, e profissionais da comunicação, a exemplo de jornalistas, fotógrafos e profissionais de design e marketing, responsáveis pela produção de todo conteúdo comunicacional divulgado no período pandêmico.

Nesse ínterim, o expediente foi realizado inicialmente de forma remota (*home office*), e, após instituídos os protocolos de segurança, o trabalho ficou sendo realizado de forma híbrida (parte presencial e parte em casa). Auxiliaram ainda na colaboração da produção e divulgação do conteúdo comunicacional servidores lotados em outros Campus VI (Monteiro, Patos e João Pessoa), que também possuem profissionais da comunicação aptos a produzir materiais midiáticos que contribuem com a comunicação pública da instituição. A Figura 5 demonstra um dos post feito pela comunicação do campus mencionado, na ocasião percebe-se a preocupação em comunicar para comunidade, não apenas a acadêmica, mas a população local, sobre os cuidados necessários para o combate à pandemia. O que confirma a contribuição da instituição para o desenvolvimento local.

Figura 5: Orientações básicas à comunidade Ccquanto aos protocolos sanitários de segurança para o retorno às atividades presenciais



Fonte: UEPB (2020)

A Coordenadoria de Comunicação utilizou uma variedade de canais digitais e tradicionais para informar a comunidade acadêmica e o público externo sobre a pandemia e as medidas adotadas pela universidade. As redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), o site institucional da UEPB, o Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP), e os canais de e-mail marketing foram amplamente utilizados para alcançar diferentes públicos.

Além disso, a utilização de plataformas como YouTube, com o canal Rede UEPB, podcasts e Webinars permitiu uma comunicação mais dinâmica e interativa, mantendo a comunidade informada sobre os novos desenvolvimentos relacionados à pandemia. O Quadro 6 apresenta esses canais de comunicação que foram amplamente utilizados pela CODECOM.

Quadro 6: Canais de comunicação utilizados pela CODECOM/UEPB para contribuição social no período pandêmico de 2020 a 2022

Canais de Comunicação	Descrição
Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter)	Utilizadas para divulgar informações rápidas, atualizações sobre a pandemia e interagir com a comunidade.
Site institucional da UEPB	Central de informações oficiais, comunicados e notícias relacionadas à pandemia e medidas adotadas pela universidade.
E-mail marketing	Envio de informativos e comunicados oficiais diretamente aos alunos, professores e servidores.
Televisão e rádio locais	Utilização de canais de mídia tradicionais para alcançar a população local, especialmente em áreas com baixo acesso à internet
YouTube / Podcast	Produção de vídeos e podcasts educativos e informativos sobre a pandemia e protocolos de saúde.
WhatsApp	Usado para comunicações rápidas e interações diretas com estudantes e servidores.
Plataformas de ensino remoto (Google Meet, Zoom, Moodle, etc.)	Ferramentas essenciais para a realização de aulas remotas e reuniões, garantindo a continuidade do ensino.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Durante a pandemia, no entanto, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não criou novos canais de comunicação, mas investiu na otimização dos meios já existentes. A instituição fortaleceu o uso de suas redes sociais, ampliou a atuação da TV UEPB e dos canais no YouTube, além de intensificar o uso de aplicativos de mensagem para facilitar a comunicação com a comunidade acadêmica. Também houve um esforço significativo na adaptação e no uso das plataformas de ensino remoto, assegurando a continuidade das atividades pedagógicas e administrativas em meio ao contexto de distanciamento social.

4.2.2 Comitê de Contingência e Crise da UEPB

O Comitê de Contingência e Crise da UEPB, criado em março de 2020, teve como objetivo prevenir e mitigar os impactos da pandemia de Covid-19. Composto por profissionais de saúde e outras áreas, atuou de forma transparente, divulgando dados e deliberações, além de contribuir com políticas públicas, como distanciamento social e protocolos de segurança. O comitê desempenhou papel determinante na disseminação de informações científicas, combatendo práticas pseudocientíficas e fortalecendo a articulação entre academia e gestão pública para enfrentar a pandemia de forma eficiente e baseada em evidências.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ciente de sua função social e do seu papel como instituição de ensino, pesquisa e extensão, somou-se aos esforços da sociedade e das autoridades de saúde, no sentido de prevenir e minimizar os impactos decorrentes da pandemia da Covid-19 (Novo Coronavírus/Sars-CoV-2) e criou, no dia 16 de março de 2020, por meio da Portaria 0013/2020 o Comitê de Contingência e Crise no âmbito da instituição.

Sua composição, formada por profissionais de saúde, da administração central da Universidade e da Comissão Interdisciplinar de Atenção Integral à Saúde e Segurança do Trabalho (CIAST/UEPB) foi instituída com atribuições, sobretudo, orientativas e informativas.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por exemplo, aponta que os comitês científicos, gabinetes de crise ou equivalentes foram criados desde o início da pandemia, em geral, para analisar evidências científicas disponíveis e buscarem a sua incorporação em políticas, sendo assim uma interface entre governos e a comunidade científica.

O escopo das atividades realizadas pelos comitês (ou equivalentes) foi claro e abrangente na maioria das instituições universitárias no âmbito do estado da Paraíba. Comitês interdisciplinares foram observados em alguns casos. Nesses, houve a participação de integrantes de disciplinas de diferentes áreas da saúde ou de outras, como comunicação social, psicologia e serviço social.

Na UEPB, a atuação do Comitê aconteceu de forma transparente, com divulgação de reuniões, deliberações e resultados das atividades, além da divulgação dos resultados dos grupos de trabalhos dedicados a políticas específicas, bem como da difusão de portarias e instruções normativas nos perfis oficiais da instituição, mas

também com ampla propagação pela mídia local. Arranjos criados para o enfrentamento da pandemia, por estes comitês, produziram impactos nas políticas associados à tomada de decisão. Por exemplo: políticas de distanciamento social, protocolos de higienização, regras de distanciamento em estabelecimentos, protocolos de convivência presencial etc.

Durante os seus três primeiros anos de existência, o Comitê publicou dados abertos em diversos formatos estruturados e acessíveis, ampliando o leque de apropriação social e facilitando a operacionalidade dos dados por diferentes tipos de usuários e distintos objetivos. Outro aspecto diz respeito à visualização gráfica do material disponibilizado, que foi apresentada como elemento didático-explicativo, sintetizando e auxiliando a compreensão. Acrescido a isso, também foram disponibilizados canais individuais de comunicação, fomentando espaços públicos de discussão dos dados e interatividade por meio da comunicação e de demais estímulos para a sua utilização.

O fortalecimento da transparência e a publicação de dados, que já têm sido uma preocupação crescente em cenários de normalidade, tornaram-se ainda mais imprescindíveis e urgentes em períodos emergenciais, possibilitando maior controle sobre o uso de recurso e bens públicos, evitando (ou pelo menos diminuindo) desvios e mal uso; maior circulação de informações capazes de ampliar o conhecimento sobre o problema e sobre alternativas para solucionar e mitigar seus efeitos adversos; maior articulação, inovação e cooperação entre os diversos agentes envolvidos no combate à pandemia.

Assim, não pode ser negligenciada a governança da relação entre academia e gestão. Se pelo lado da gestão há a potencialidade de fortalecer a médio e longo prazo a capacidade analítica dos entes governamentais na definição de medidas e políticas públicas; pelo lado da academia, há a possibilidade de aprimorar os seus processos de produção de conhecimento de modo a considerar a realidade da gestão e se tornar mais visível e relevante.

Dessa forma, diretrizes traçadas a partir do aprendizado de boas práticas como as desempenhadas nas universidades, no caso da criação dos comitês científicos, podem diminuir heterogeneidades e fortalecer as interlocuções entre gestão e academia para o enfrentamento de problemas públicos comuns.

Isso mostra que o apoio à elaboração de políticas públicas tem na comunidade científica um papel central, já que estes têm a capacidade de filtrar evidências de

qualidade, sobretudo em um contexto de elevada produção científica e ampla circulação de estudos que não atendem aos requisitos de uma pesquisa rigorosa.

Os comitês funcionaram como atores que desestimularam políticas “pseudocientíficas” buscando esclarecer a comunidade acadêmica, bem como a população em geral, acerca dos seus perigos. Em caso de eventuais recomendações não científicas feitas anteriormente, aos Comitês coube enfatizar os erros cometidos e corrigi-los por meio do esclarecimento da questão junto à sociedade, o que se compreende que por meio de uma comunicação transparente e efetiva foi possível alcançar a sociedade, mesmo diante de desafios expressivos, como foi a pandemia da Covid-19.

Todas as informações, portarias, instruções normativas, inquéritos sorológicos, bem como número de servidores e alunos que foram sorteados para responder a um formulário para informar que foram contaminados pelo vírus, e demais produtos e serviços criados pelo Comitê foram disponibilizados em uma aba na página principal do site da instituição, ainda em destaque no ano de 2025, mesmo após decretada o fim da pandemia da Covid-19, conforme Figura 6.

Figura 6: Painel de serviços e pesquisa do Comitê de Contingência e Crise da UEPB



Fonte: UEPB (2025)

Na Figura 6, destaca-se o CONECTA COVID UEPB, um formulário criado para que os servidores sorteados respondessem ao inquérito sorológico. A Figura 7 mostra o formulário que precisaria ser respondido pelos servidores e assim a instituição adquirir um parâmetro da propagação da doença levando em consideração a comunidade acadêmica, precisamente na categoria dos servidores, sejam esses

docentes ou técnico-administrativos.


Figura 7: Slogan do formulário de pesquisa do Comitê de Contingência e Crise da UEPB



Fonte: UEPB (2025)

Na aba Comitê Covid 19 (Figura 5) também foram disponibilizados gráficos semanais mostrando a evolução e involução dos casos de servidores contaminados pelo vírus, bem como a quantidade dos que vieram a óbito durante o período pandêmico. As Figuras 8, 9 e 10 vão apresentar alguns dados que podem ser encontrados até hoje no site da UEPB, precisamente do Comitê, o que faz entender o compromisso da instituição em contribuir, por meio da comunicação, com fatores que impactam a sociedade, como foi o caso da pandemia.

Figura 8: Mapeamento da situação da comunidade acadêmica no início da pandemia da Covid -19



Universidade
Estadual da
Paraíba

COVID - 19

SEMANA Nº 01

14/06 a 20/06/20

MAPEAMENTO DOS
SERVIDORES

Saúde e Segurança do
Trabalhador/ CIAST -
Comissão Interdisciplinar
de Atenção Integral à
Saúde e Segurança do
Trabalho

Distribuição por Campi	Casos confirmados	Casos Suspeitos - Atestado Médico e Auto declaração
Campus I	2	2
Campus II	-	-
Campus III	1	-
Campus IV	-	-
Campus V	-	-
Campus VI	-	-
Campus VII	-	-
Campus VIII	1	-

Servidores afastados por atestado médico	A partir do retorno das atividades presenciais	Total de casos confirmados - (todos os campi)
Servidores em trabalho remoto	A partir do retorno das atividades presenciais	
Servidores que retornaram ao trabalho presencial	A partir do retorno das atividades presenciais	
		04

Fonte: UEPB (2025)

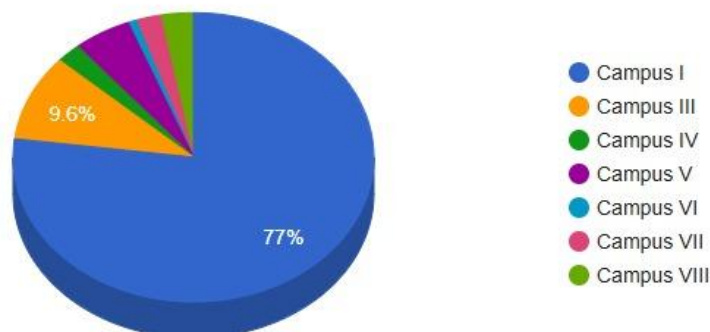
Figura 9: Mapeamento da situação da comunidade acadêmica no fim da pandemia

 Universidade Estadual da Paraíba		COVID – 19 MAPEAMENTO DOS SERVIDORES SEMANA Nº 150/2023 23/04/2023 a 29/04/2023	Saúde e Segurança do Trabalhador/ CIASST - Comissão Interdisciplinar de Atenção Integral à Saúde e Segurança do Trabalho
Distribuição por <i>Campi</i>	Casos confirmados	Casos Suspeitos - Atestado Médico e Auto declaração	Total de casos confirmados – (todos os <i>campi</i>) *somam-se todos casos desde 14/06/20
Campus I	-	-	325
Campus II	-	-	
Campus III	-	-	
Campus IV	-	-	
Campus V	-	-	66
Campus VI	-	-	
Campus VII	-	-	
Campus VIII	-	-	
			Total de casos suspeitos – (todos os <i>campi</i>) *somam-se todos casos desde 14/06/20

Fonte: UEPB (2025)

Figura 10: Gráficos da situação dos servidores da UEPB na pandemia

Casos confirmados dos servidores por câmpus



Fonte: UEPB (2025)

Percebe-se o quanto esses dados foram importantes para se ter um parâmetro da propagação e gravidade da doença, pois eram dados, que embora fossem extraídos de uma dada população, servidores da UEPB, era possível evidenciar a extensão que a doença estava tomando. E diante desses dados, a instituição compreendeu seu papel para combater e enfrentar a pandemia por meio de serviços comunicacionais e de saúde.

4.2.3 Plataforma virtual

Dando continuidade aos achados desse estudo, esta seção tratará sobre a plataforma virtual que foi um veículo de comunicação importante para a propagação das ações da UEPB no período pandêmico.

Com o propósito de assegurar a ampla disseminação de informações institucionais relativas às ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) instituiu uma plataforma digital no Portal da Transparência da Instituição. A iniciativa, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) em parceria com a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), reflete o compromisso da instituição com a transparência pública, a responsabilidade social e a democratização da informação.

Intitulada **“UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19”**, a plataforma concentra um conjunto abrangente de conteúdos que documentam as medidas adotadas pela Instituição em resposta à crise sanitária global. A Figura 11 expõe o layout da plataforma utilizada pela UEPB no período em questão.

Figura 11: Plataforma UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19



Fonte: UEPB (2025)

Conforme destaca Albino (2020), Pró-Reitor de Planejamento da UEPB, o objetivo central da iniciativa é tornar acessíveis, de forma sistemática e organizada,

as principais decisões, normativas e ações emergenciais implementadas pela Universidade durante o período pandêmico, reafirmando seu papel social e educativo.

Entre os conteúdos disponibilizados, destacam-se: (i) o acervo normativo da Universidade relacionado à pandemia; (ii) reportagens e notas institucionais sobre as iniciativas acadêmicas, administrativas e de extensão; (iii) o plano de orientações acadêmico-sanitárias elaborado para o contexto do distanciamento social; e (iv) um mapa interativo atualizado com os dados epidemiológicos da Covid-19 no estado da Paraíba⁷.

No total, de 2020 a 2023, foram publicadas 318 notícias sobre assuntos relacionados à pandemia da Covid-19 no site da instituição, sendo a maioria nos dois primeiros anos da pandemia conforme demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7: Quantitativo de notícias publicadas na plataforma Plataforma UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19

Ano	Notícias Covid- 19
2020	141
2021	106
2022	69
2023	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Observa-se que no primeiro ano da pandemia as notícias foram expressamente emitidas pela UEPB, o que confirma o compromisso da instituição com a problemática que naquela época assolava toda a humanidade. Assim, como instituição de pesquisa e de criação de conhecimento não poderia se eximir da responsabilidade social, que neste estudo, trouxe a importância da comunicação pública como instrumento social da UEPB. Ao passar da pandemia a instituição foi gradativamente diminuindo a emissão de notícias, no entanto, observa-se que até o ano de 2023 ainda atuava, de forma menos expressiva, mas ativa, demonstrando ainda está em alerta quanto ao combate da pandemia. Para melhor visualização de todas as notícias que foram levantadas por esta pesquisa, convido o leitor a dirigir-se ao Apêndice A.

A construção da plataforma insere-se no contexto de intensificação do uso das

⁷Disponível em: <<https://transparencia.uepb.edu.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

tecnologias digitais para fins de gestão, comunicação institucional e continuidade das atividades acadêmicas durante a suspensão das atividades presenciais. Diante da incerteza e da continuidade da expansão do contágio pelo novo coronavírus, conforme dados oficiais divulgados pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias Estaduais de Saúde⁸, a UEPB adotou medidas preventivas e estruturou alternativas para manutenção do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de ferramentas digitais.

A apresentação oficial da plataforma enfatiza que a normalização das atividades presenciais na Universidade dependeria do controle sanitário da pandemia, o que, à época, ainda não havia se concretizado. Nesse sentido, a UEPB propôs ações formativas voltadas a professores, técnicos e discentes, incluindo cursos abertos à comunidade externa, com vistas a promover qualificação e integração no contexto do distanciamento físico. Tais ações estão orientadas por princípios de solidariedade, colaboração e responsabilidade coletiva.

A mensagem institucional reforça ainda que o isolamento físico não implica em afastamento humano ou institucional. Pelo contrário, destaca-se a possibilidade de ressignificação do momento como uma oportunidade de aprendizagem coletiva, desenvolvimento de novas competências e fortalecimento dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a Universidade. Como ressalta o texto de apresentação da plataforma: “O tempo pode ser um grande aliado neste momento de distanciamento social físico entre as pessoas. [...] Podemos aprender muito, coletivamente, solidariamente. Esse é nosso desafio”⁹.

A plataforma **“UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19”** pode ser acessada por meio do [Portal da Transparência da Universidade Estadual da Paraíba](<https://transparencia.uepb.edu.br/>), e representa um exemplo de como a gestão pública universitária pode se adaptar às exigências de transparência e comunicação em contextos de crise.

Vale destacar ainda que toda a atuação da UEPB, durante o período pandêmico tomaram como base as orientações e resoluções das autoridades competentes, a exemplo das citadas no Quadro 8.

8 BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: abr. 2025.

9 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Apresentação da plataforma “UEPB e o enfrentamento aos efeitos da Covid-19”. Campina Grande: UEPB, 2020. Disponível em: <<https://transparencia.uepb.edu.br/>>. Acesso em: abr. 2025

Quadro 8: Documentos seguidas pela UEPB no período pandêmico (continua)

Documentos	Descrição
Guia técnico interno do MPT sobre vacinação da Covid – 19	Documento elaborado para orientar a atuação dos membros do MPT em relação às questões trabalhistas decorrentes da vacinação contra a Covid-19.
Portaria Interministerial MTP/MS Nº 14, DE 20 de janeiro de 2022. Altera o Anexo I da Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020	Medidas para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão do coronavírus (Covid-19) em ambientes de trabalho
Lei 12.083 de 13 de outubro de 2021	Institui a política de vacinação contra a COVID-19 no Estado da Paraíba.
Decreto Nº 41.979 de 30 de novembro DE 2021	Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19)
Decreto nº 42.229, de 31 de janeiro de 2022	Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19).
Resolução/UEPB/CONSEPE/002/2022.	Normativos da UEPB que ordenaram o funcionamento da instituição no período pandêmico da Covid-19

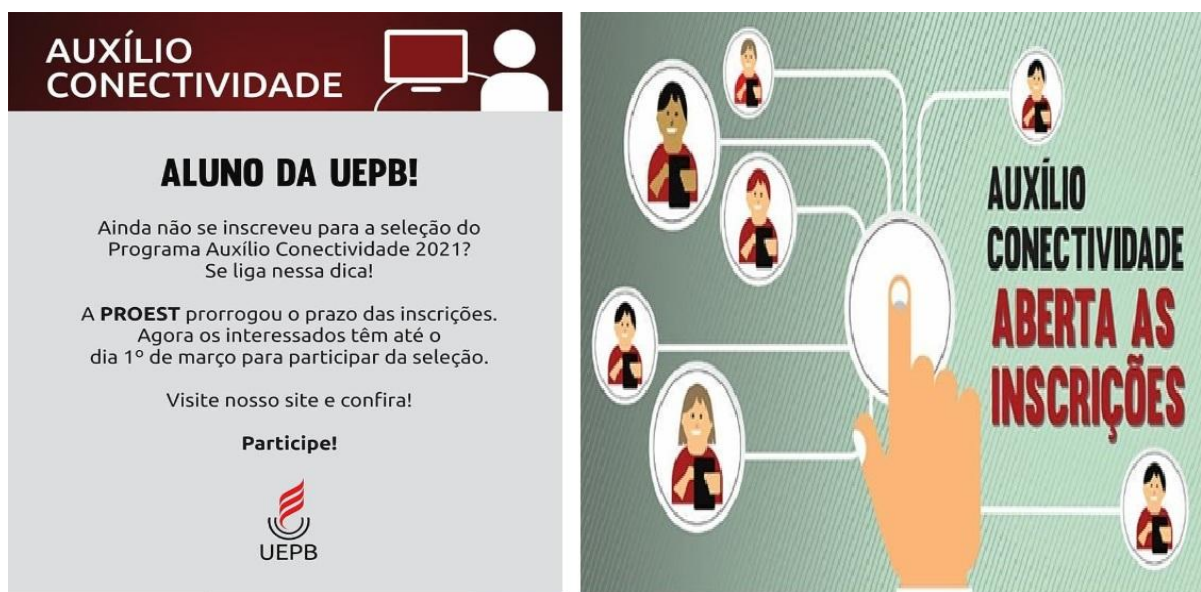
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

4.2.4 Serviços

Para a parte de serviços prestados pela UEPB e assim entende-se como produtos fornecidos pela instituição no período pandêmico, foi realizado um breve levantamento em setores da Universidade, tais como a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) e o Núcleo de Tecnologias estratégias em saúde (NUTES) para identificar serviços que foram ofertados durante o período pandêmico em termos de políticas públicas e políticas de saúde para minimizar os impactos do surto da pandemia no período de 2020 a 2022.

Foi constatado, por exemplo, que, para a comunidade estudantil, o principal programa criado foi o auxílio conectividade, conforme Figura 12.

Figura 12: Divulgação do auxílio conectividade da UEPB



Fonte: UEPB (2025)

É sabido que a pandemia do novo coronavírus impôs vários desafios para a educação no Brasil. A impossibilidade de manter as atividades acadêmicas presenciais fez com que a Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) buscasse uma saída para que, uma vez da implantação das aulas remotas, todos os estudantes da Instituição tivessem condições de seguir sua formação profissional.

Assim, em julho de 2020, através da aprovação da Resolução UEPB/Consuni/0327/2020, a UEPB passou a adotar o Programa Auxílio Conectividade nas modalidades “**Acesso à internet em caráter emergencial**”, que concedeu bolsa mensal no valor de R\$ 100 (cem reais) para aquisição de serviço de internet enquanto durar as atividades regulamentadas pela Resolução UEPB/Consepe/0229/2020; e “**Aquisição de equipamentos**”, que concede bolsa em cota única, no valor de R\$ 1 mil (um mil reais), para aquisição de equipamento adequado ao acompanhamento das aulas remotas.

A Pró-Reitoria Estudantil foi a responsável pelo processo seletivo do Auxílio Conectividade que foi voltado para estudantes regularmente matriculados em componentes curriculares e/ou atividades acadêmicas que eram ofertadas de forma não presencial, nos cursos presenciais de graduação, pós-graduação e ensino médio/técnico da Instituição, devido à pandemia. Essa medida foi fundamental para que estudantes que possuem uma renda per capita menor ou igual a R\$ 785,77 (média da renda per capita da Região Nordeste, segundo o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística – IBGE) continuassem suas atividades na Universidade.

Até o semestre letivo 2021.1 foram ofertados três editais que, ao todo, distribuíram um total de 6.905 bolsas, sendo 3.578 delas para a modalidade “Acesso à internet”, e 3.327 bolsas para “Aquisição de equipamentos”. Isso significa um investimento de mais de R\$ 7,6 milhões feitos pela Universidade Estadual da Paraíba que possibilitou a inclusão dos estudantes que necessitaram de apoio para seguir acompanhando as aulas remotas. Este incentivo se tratou de uma ousada iniciativa da Instituição.

4.2.5 Univerciência e a Rede UEPB

A Univerciência foi o primeiro programa brasileiro de TV e Internet dedicado à popularização da ciência produzida no nordeste brasileiro. A Figura 13 expõe a publicação desse veículo de comunicação que foi utilizado pela UEPB em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Figura 13: Univerciência



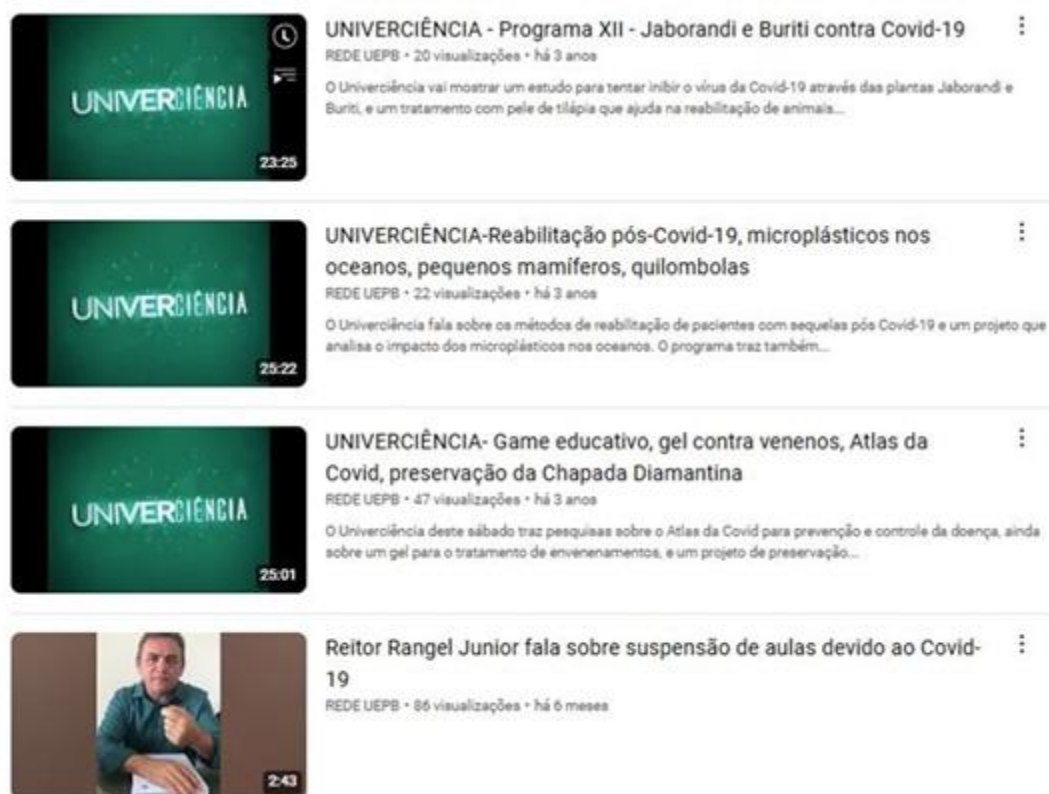
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Nesse primeiro momento, no contexto da pandemia da Covid-19, o Univerciência foi criado em 2020 pela TV UESB (Universidade Estadual do Sudoeste

da Bahia), e transformou-se, a partir da parceria entre a TVE Bahia e cerca de 40 instituições públicas de ensino superior de toda a região, incluindo a UEPB, em um conteúdo colaborativo com alcance e repercussão nacional, através da veiculação em 25 TVs públicas, educativas, culturais e universitárias, e nos canais das emissoras e das universidades na Internet.

Na Paraíba, o programa foi transmitido através da TV UEPB, no canal Rede UEPB. A Figura 14 apresenta algumas ações da Univerciência. No Apêndice B o leitor poderá visualizar as demais ações que foram levantadas como dados desta pesquisa.

Figura 14: Ações do Univerciência



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

No período da pandemia de Covid-19, além da Univerciência outros conteúdos foram transmitidos pela Rede UEPB - Canal do YouTube que se destacou como um importante vetor de informação para a comunidade acadêmica e o público em geral. Entre os anos de 2020 e 2022, a plataforma se tornou um canal essencial para disseminar conteúdos relevantes sobre a pandemia, promovendo lives, reportagens, transmissões de eventos, webinários, entre outros, como os visto no Apêndice B.

Esses formatos foram fundamentais para manter a comunidade informada e atualizada sobre os cuidados necessários, as ações realizadas pela universidade e, principalmente, sobre a importância de acessar informações corretas em um momento de incertezas e desafios globais.

O canal atuou como uma ponte decisiva entre a UEPB, a comunidade acadêmica e a sociedade, garantindo que todos tivessem acesso a dados precisos e atualizados durante aquele período crítico.

Conforme levantamento realizado na plataforma, nos anos em que a pandemia esteve vigente, foram produzidos aproximadamente 100 conteúdos.

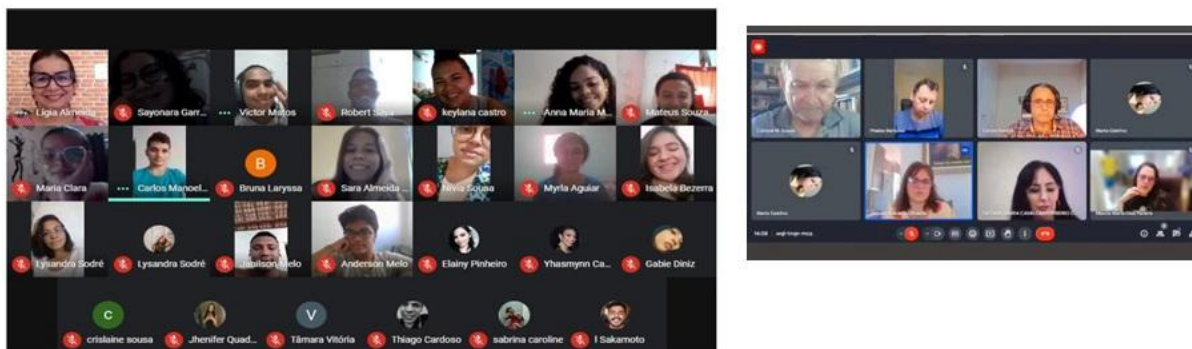
4.2.6 Ferramentas de comunicação interna

De acordo com os dados levantados, a comunicação interna entre servidores e alunos foi facilitada por ferramentas digitais como e-mail institucional, WhatsApp e plataformas de ensino remoto, como Google Meet, Moodle e Zoom. Estas plataformas se tornaram essenciais para manter a universidade funcionando de maneira remota, garantindo o acompanhamento das aulas e a realização de atividades acadêmicas de forma segura. Nessa perspectiva algumas medidas ocorreram:

- Em 2020 a UEPB adotou o ensino remoto emergencial para atender às demandas educacionais atípicas geradas pela pandemia.
- Em 2021, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovou um calendário letivo com aulas remotas para o período 2021.2.
- Em 2022, a UEPB informou que as atividades teóricas estavam acontecendo de forma remota após consulta online feita com os alunos.

A Figura 15 mostra aulas remotas no período pandêmico, método que foi absorvido para a realização de algumas disciplinas no pós-pandemia, a exemplo da de Leituras Furtadianas, em 2024, ministrada pelo professor doutor Cidoval Moraes de Souza

Figura 15: Exemplos de aulas remotas realizadas na pandemia do Covid – 19 UEPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A Coordenadoria de Comunicação, CODECOM, já tratada na seção 4.2.1, também adotou estratégias para avaliar a eficácia das ações de comunicação. O monitoramento de comentários e reações nas redes sociais foi uma das formas utilizadas para obter feedback direto da comunidade acadêmica e ajustar as estratégias conforme necessário.

Para a divulgação de informações urgentes relacionadas à COVID-19, a UEPB priorizou a comunicação rápida e eficaz. As redes sociais da universidade foram utilizadas para divulgar notícias importantes, enquanto o e-mail institucional foi a principal ferramenta para enviar comunicados oficiais. As mensagens via WhatsApp também foram uma maneira eficiente de garantir que todos estivessem cientes de mudanças imediatas nas rotinas acadêmicas e administrativas.

O Quadro 9 apresenta um panorama do levantamento dos serviços e produtos criados e prestados na Covid- 19 no âmbito da UEPB, além do auxílio conectividade e explana ainda o que foi mantido no pós-pandemia.

Quadro 9: Panorama dos serviços e produtos prestados e criados pela UEPB na Covid-19

Produtos/Serviços	Pandemia	Pós-Pandemia
Comitê de Contigência e Crise da Covid-19	SIM	NÃO
Univerciência	SIM	NÃO
Plataforma Virtual	SIM	NÃO
Webinars sobre Covid-19	SIM	NÃO
Auxílio Conectividade – Doação de Computadores	SIM	NÃO
Auxílio Conectividade – Plano de Internet	SIM	NÃO
Distribuição de álcool em gel	SIM	NÃO
Distribuição de máscaras reutilizáveis	SIM	NÃO
Distribuição de Protetor Facial	SIM	NÃO
Restaurante Universitário	Convertido em bolsa	SIM
Demais programas da Assistência Estudantil existentes	Mantidos/e ou ampliados	Mantidos

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as contribuições e perspectivas das políticas adotadas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante o período de pandemia, de 2020 a 2022, destacando a atuação da comunicação pública nas respostas da instituição aos desafios impostos por uma crise sanitária global. Este período não apenas evidenciou as dificuldades enfrentadas, mas também proporcionou uma valiosa oportunidade para reimaginar o papel da universidade em tempos de crise, reafirmando sua importância no fortalecimento institucional, na promoção da inclusão social e no desenvolvimento regional.

A comunicação pública se mostrou primordial durante todo esse processo, revelando a capacidade da UEPB de manter um diálogo constante e transparente com sua comunidade acadêmica. Por meio de canais oficiais e estratégias de engajamento remoto, a universidade conseguiu garantir que todos os envolvidos estivessem informados e preparados para as constantes mudanças impostas pela pandemia. Essa comunicação eficaz fortaleceu o vínculo da universidade com a sociedade local e ampliou o alcance de suas políticas de apoio, como as assistências alimentar, psicológica e tecnológica, contribuindo diretamente para a redução das desigualdades sociais acentuadas pelo contexto pandêmico.

A transição para o ensino remoto, um dos principais desafios enfrentados, gerou contribuições significativas na democratização do acesso à educação. Apesar das barreiras relacionadas à desigualdade digital, a UEPB adotou medidas rápidas para distribuir equipamentos tecnológicos e ampliar o acesso à internet, permitindo a continuidade das atividades acadêmicas. Essas ações reforçaram o papel da universidade como um ponto de apoio seguro em um cenário de instabilidade, consolidando seu compromisso com a formação integral dos estudantes e o fortalecimento da confiança pública nas instituições.

No campo da saúde mental, a universidade atuou de forma relevante, promovendo apoio psicológico remoto para mitigar as consequências emocionais da crise. Ainda que tais ações tenham sido significativas, a crescente demanda por suporte emocional revelou a insuficiência da estrutura existente, indicando a necessidade de ampliação da rede de atendimento e da criação de estratégias de reintegração social no período pós-pandemia.

Outro aspecto central da atuação institucional foi o enfrentamento das

desigualdades econômicas. Campanhas de distribuição de kits de alimentação e a concessão de auxílios financeiros foram relevantes para evitar a evasão escolar, especialmente entre os estudantes em situação de vulnerabilidade. A comunicação pública desempenhou um papel decisivo ao garantir que essas informações chegassem com clareza aos estudantes de todos os oito campi da UEPB, reafirmando a transparência institucional e o compromisso com a equidade.

Nesse contexto, destaca-se também a significância da UEPB para o desenvolvimento regional, especialmente em um momento de crise. Suas ações durante a pandemia não apenas atenderam às demandas imediatas da comunidade acadêmica, mas também contribuíram para o fortalecimento do tecido social e econômico da região. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão com políticas de assistência e comunicação, a universidade reafirmou sua função social e seu papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável no estado da Paraíba, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 16, que preconiza instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

Nesse sentido, as ações de comunicação adotadas pela UEPB durante a pandemia, embora não tenham sido articuladas diretamente com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, revelam-se como práticas institucionais exemplares. A universidade optou por otimizar os canais de comunicação já existentes — como redes sociais, TV UEPB, canais no YouTube, aplicativos de mensagens e plataformas de ensino remoto — com o propósito de garantir a continuidade das atividades e a segurança da comunidade acadêmica. Essas estratégias reforçaram a resiliência institucional e podem servir como referência para outras instituições públicas comprometidas com o fortalecimento institucional e com o desenvolvimento social mais amplo, demonstrando o potencial transformador da comunicação pública em contextos de crise.

Apesar das contribuições destacadas, é importante reconhecer as limitações deste estudo. Por se tratar de uma pesquisa documental, a análise se concentrou em fontes institucionais, não incluindo diretamente a perspectiva dos membros da comunidade acadêmica — estudantes, técnicos e docentes — quanto à importância da atuação da UEPB no período pandêmico. Dessa forma, aspectos subjetivos, como o sentimento em relação aos serviços e produtos oferecidos pela instituição, não foram captados.

Assim, sugere-se que estudos futuros possam abordar mais diretamente o

ponto de vista da comunidade universitária, por meio de metodologias qualitativas, como entrevistas, questionários e grupos focais, a fim de aprofundar a compreensão sobre os impactos vivenciados e as percepções em relação às políticas adotadas. Além disso, é recomendável que novas pesquisas sejam realizadas em outras instituições públicas de ensino superior, permitindo a construção de um panorama mais amplo sobre o papel das universidades na gestão de crises sanitárias e sociais.

Por fim, reforça-se que este estudo não teve a pretensão de esgotar as discussões sobre as contribuições da UEPB ao desenvolvimento regional durante a pandemia. Ao contrário, busca-se aqui lançar bases para novas reflexões que possam inspirar práticas institucionais mais eficazes, resilientes e comprometidas com a equidade social. A experiência vivenciada no período analisado deve servir como ponto de partida para que a universidade continue a se fortalecer enquanto agente transformador da sociedade, promovendo o bem-estar coletivo, o acesso à educação e o desenvolvimento regional de forma contínua e integrada.

REFERÊNCIAS

ABCPública. **Carta de Princípios da Comunicação Pública**. Disponível em: <https://abcpublica.org>

ALMEIDA, L. S. B de. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 82, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/82123/78325>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ARAÚJO, C. P. MEDINA, L. C. e CONDÉ, E. S. Políticas públicas de saúde e bem-estar social: fronteiras entre o financiamento público e o privado no Brasil e em Portugal. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, n. 23, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235791> >. Acesso em 08 de Mar. De 2021.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde: articulações e interfaces. In: ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ARAÚJO, C. P. Informação, Comunicação e Saúde: campo interdisciplinar em construção. **Informação & Comunicação**, v. 14, n. 1, p. 45-59, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81513>. Acesso em: 20 nov.2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Revisada. São Paulo: Edições 70, 1977.

BOUYGUES, H. L. How social media is making the spread of the coronavirus worse. **Reboot Foundation**, Paris, abr. 2020. Disponível em: <https://reboot-foundation.org/going-viral/>. Acesso em: 22 jul. 2023

BANDEIRA, P. S. Diferenças Regionais Quanto ao Capital Social e Crescimento Econômico no Rio Grande do Sul. **Redes** (Santa Cruz do Sul. Online), Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 1, p. 93-124, nov. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/98>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BERCOVICI, G. **Desigualdades regionais, Estado e constituição**. São Paulo: Max Limonad, 2003.

BORGES, M. L. *et al*. A mídia na formação da agenda nas políticas públicas de saúde na pandemia da Covid-19. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, 2021. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRANDÃO, E. P. Usos e significados do conceito comunicação pública. Porticom, Intercom. Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional do **Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, Brasília**, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/38942022201012711408495905478367291786.p>

df. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRANDÃO, E. P. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007. p. 01-20.

CAMPELLO, B. S. dos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998.

Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_8c5db462f9_0008815.pdf. Acesso em: 3 jul. 2023.

CARLEIAL, L. M. F. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: LEVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (org.) **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Ed. Hucitec; Annablume, p. 35-58, 1993.

CARLEIAL, L. M. F. O desenvolvimento regional brasileiro ainda em questão.

Revista Política e Planejamento Regional, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2014. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-o-desenvolvimento-regional-brasileiro-ainda-em-questao.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. dos. Comunicação e desenvolvimento regional. **G&DR**, Taubaté, SP, Brasil. v. 9, n. 2, p. 325-345, 2013. Disponível em:

<<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/1032/341>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CARNIELLO, M. F. *et al.* Comunicação para o Desenvolvimento: Considerações para uma construção de Interfaces Temáticas. 2016. Disponível em:

<<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2601/553>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CARROLL, N.; CONBOY, K. Normalising the “New Normal”: Changing Tech-Driven Work Practices under Pandemic Time Pressure. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 55, p. 4-10, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102186>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CARVALHO, O. de. **Desenvolvimento regional**: um problema político. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

CASTRO, J. A. de. **História do Rádio no Brasil**. Brasília: ABERT-Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, [s. d.]. Disponível em:

<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil>. Acesso em: 31 jan. 2020.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel (org.). **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, p. 95-110

DAVISON, R. M. The Transformative Potential of Disruptions: A Viewpoint.

International Journal of Information Management, [s. l.], v. 55, p. 1-4, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**, n. 19, v. 2, p. 227-249, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/5HDgfpbLkc7kymBT7d7nDDv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

DUARTE, J. Instrumentos de Comunicação Pública. *In*: J. Duarte (org.), **Comunicação pública**: Estado, 290 // Santos, Almeida, & Crepaldi mercado, sociedade e interesse público. 2.ed. São Paulo, Brasil: Atlas, 2009. p. 59-71.

DUARTE, J. A Comunicação pública na teoria do reconhecimento. *In*: KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.

DUARTE, M. Y. Comunicação e Cidadania. *In*: DUARTE, J. (org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

EDELMAN TRUST BAROMETER. **Relatório Especial Edelman Trust Barometer 2020**: Confiança e o Coronavírus. Período do trabalho de campo: 6 de março – 10 de março de 2020. Disponível em: <https://www.edelman.com.br/estudos/edelman-trust-barometer-2020-especial-coronavirus>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FAÇANHA, A. ALVES, F. Popularização das ciências e jornalismo científico: possibilidades de alfabetização científica. **Revista Amazônia**, v. 13, n. 26, p. 41-55. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm>.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

FRANCISCO, K. O papel da universidade na pandemia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 75, n. 1, jan./mar. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2317-6660.20230011>. Acesso em: 18 jul.2023.

FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2016.

FREIRE, N. P. *et al.* A infodemia transcende a pandemia. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>. Acesso em: 20 jul. 2023

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1977.

GARCIA, N. J. **O que é propaganda ideológica**. São Paulo: Abril Cultural, Editora Brasiliense, 1985.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Atlas Grupo GEN, 2021.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. *In* H, Matos (org.), **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. 21.ed. São Paulo, Brasil: ECA/USP, 2013. p. 41-57.

KOUATLI, I. A definição contemporânea de responsabilidade social universitária com sustentabilidade quantificável. **Social Responsibility Journal**, [s. l.], p. 888-909, 2018. DOI:10.1108/SRJ-10-2017-0210. Acesso em ago. 2023

KUNSCH, M. M. Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada. 4. ed. – revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, M. M. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. *In*: MATOS, H. (org). **Comunicação Pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2021

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIEDTKE, P., & CURTINOVI, J. Comunicação pública no Brasil: passado, presente e futuro. **Revista Comunicação Pública**, v. 11, n. 20, p. 1-12. DOI: doi: <https://doi.org/10.4000/cp.1171>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LIMA, D. S. S. S. Dos públicos na contemporaneidade: reflexões sobre o agendamento reverso e espiral do não-consenso. **Revista Temática**, v. 15, n. 12, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/temática.v15i12.49007> . Acesso em: 25 jul. 2024.

LUCA, T. R. de. A produção do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em acervos norte-americanos: estudo de caso. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 31, n. 61, p. 271-296, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000100014>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MALIN, A. M. B. *et. al.* Covid-19: acesso à informação pública no Brasil – Relatório de Pesquisa. **Liinc Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5370, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5370>. Acesso em 20 ago. 2024.

MANCINI, P. **Manuale di comunicazione pubblica**. 5.ed. Bari, Itália: Editori Laterza, 2008.

MANOLESCU, F. M. K.; LIBERATO, E. M. O impacto da Universidade do Vale do Paraíba na comunidade local. *In*: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 12., 2008, Paraíba. **Anais [...]**, Paraíba: Univap, 2008. p. 1 - 5. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/00001485_01_O.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

MANSO, B. Comunicação pública da ciência luz da ciência aberta: repensando o

cidadão como sujeito informacional. *In* **Anais** do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação., João Pessoa, Brasil. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MATOS, H. Comunicação pública, democracia e cidadania: o caso do Legislativo. **Líbero**, São Paulo, ano 2, n. 3-4, p. 32-37, 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/783e6552ae7775c83c58acadcbd0563e.PDF>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MATOS, Heloiza. Comunicação pública, esfera pública e capital social. *In*: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 47-58.

MATOS, Heloiza G. de. **Comunicação pública: conceitos, políticas e estratégias**. São Paulo: Paulus, 2009.

MCCOMBS, M. Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação. [Entrevista cedida a] José Afonso da Silva Junior, Pedro Paulo Procópio, Mônica dos Santos Melo. Intercom – **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.31, n.2, p. 205 – 221, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/698/69830990011.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MEDEIROS, A. G. P.; DE SOUZA, E. C. F. O sistema único de saúde e a mídia televisiva: análise de um telejornal local em emissora nacional. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 111–127, 2018. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13417. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13417>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MIGUEL, L. F. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, n. 55 e 56, São Paulo, 2002, pp. 155-184. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452002000100007>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MUSSO, P. Sociedade Midiatizada. *In*: MORAES, Dênis de (Org.). **Ciberespaço: figura reticular da utopia tecnológica**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 191-2224.

NABITY-GROVER, T., CHEUNG, C. M. K., & THATCHER, J. B. Inside out and outsidein: How the COVID-19 pandemic affects self-disclosure on social media. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 55, p. 1-5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102188>. Acesso em: 21 jul. 2023.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ORTEGA, F.; BEHAGUE, D. P. O que a medicina social latinoamericana pode contribuir para os debates globais sobre as políticas da Covid- 19: lições do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: Acesso em 29 jul. 2024.

PANOS LONDON. The case for communication in sustainable development. London:

Panos London, 2007. Disponível em:

<<http://panoslondon.panosnetwork.org/wp-content/files/2007/09/The-Case-forCommunication-in-Sustainable-Development.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PAPAGIANNIDIS, S.; HARRIS, J.; MORTON, D. Who led the digital transformation of your company? A reflection of IT related challenges during the pandemic.

International Journal of Information Management, [s. l.] v. 55, p. 1-5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102166>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PENTEADO, C. L. C.; FORTUNATO, I. Mídia e políticas Públicas: possíveis campos exploratórios. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 87, 2015

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAO, H *et al.* Retweets of officials' alarming vs reassuring messages during the COVID-19 pandemic: Implications for crisis management. **International Journal of Information**, v. 5, dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102187>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RICHTER, A. Locked-down digital work. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 55, p. 1-3. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102157>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ROBINSON, J. **Economic philosophy**. Bungay, Suffolk: Pelican Book, 1962

SANTOS, A. O. Políticas de comunicação, comunicação pública da ciência e cultura científica no Brasil e Canadá: similaridades e diferenças na comunicação governamental sobre ciência, tecnologia e inovação nos dois países. *In* **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2018, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0014-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SCHRAMM, W. **Comunicação de massa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Unesco, 1970. p. 439.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, C. M. M.; THEIS, I. Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas – uma breve introdução. *In*: MANSUR, C.; THEIS, I. (org.) **Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas**. Blumenau: Edifurb, 2009.

TAVARES, H. M. Desenvolvimento, região e poder regional: a visão de Celso Furtado. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.13, n. 2, p. 11-26, 2011. Disponível em: https://www.furb.br/_upl/files/ppgdr/DesenvolvimentoRegiao%20e%20Poder%20Regional.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

TEIXEIRA, T. H. S. Comunicação comunitária e jornalismo cidadão: diferenças

teóricas e a apropriação mercadológica. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 13, n. 30, p. 79-88, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22390/21488>. Acesso em: 14 ago. 2024.

VÁZQUEZ, J. L.; AZA, C. L.; LANERO, A. Os estudantes estão conscientes da responsabilidade social universitária? Alguns insights de uma pesquisa em uma universidade espanhola. **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, [s. l.], v. 11, n. 3, 2014. Disponível em: <https://journalpublishingguide.vu.nl/WebQuery/vubrowser/14253>. Acesso em: 14 jul. 2024.

VENKATESH, V. Impacts of COVID-19: A research agenda to support people in their fight. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 55, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102197>. Acesso em: 20 jul. 2023.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. Tradução: Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

WOLTON, D. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ZÉMOR, Pierre. **A comunicação pública**. Brasília: Editora UnB, 2001.

APÊNDICE A - NOTÍCIAS DA UEPB NO PERÍODO PANDÊMICO

MARÇO - 2020

- Reitor Rangel Junior informa sobre possíveis mudanças na rotina da UEPB devido à pandemia do Covid-19
- Reitoria da UEPB informa sobre suspensão por tempo indeterminado das atividades da UAMA
- Universidade Estadual da Paraíba lança proposta de compartilhamento de saberes através das redes sociais
- Nutes UEPB desenvolve protetor facial para doação a profissionais de saúde no combate à Covid-19
- Centro de Humanidades informa sobre canais de atendimento remoto durante isolamento social devido à Covid-19
- Biblioteca do CCEA informa sobre atendimento remoto durante isolamento social devido à Covid-19
- Covid-19: Nutes UEPB e 3Wings disponibilizam módulo de gerenciamento de UTIs gratuitamente
- PROEST informa sobre alteração em atendimento de estudantes durante suspensão das aulas
- Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde desenvolve plataforma para monitoramento remoto do Covid-19
- UEPB suspende atendimento nas clínicas de Odonto e Fisioterapia e define medidas preventivas ao Covid-19
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação informa sobre canais de atendimento remoto
- CCBS informa sobre canais de atendimento remoto durante isolamento social devido à Covid-19
- Farmácia Escola e Departamento de Química intensificam produção de álcool em gel e glicerinado para doação
- Clínica de Psicologia da UEPB prestará assistência a profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19

- Lançadas campanhas para auxiliar projetos de apoio aos profissionais de saúde no enfrentamento à Covid-19
- PROEST disponibiliza atendimento on-line de Psicologia para estudantes durante período de isolamento social
- UEPB institui auxílio emergencial e garante pagamento de bolsas de assistência estudantil
- Laboratório de Ecologia Aquática retorna atividades com equipe restrita para controle de qualidade das águas
- UEPB ofertará assistência em Psicologia para profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19
- Campanha em redes sociais da Universidade Estadual repassa informações sobre o novo coronavírus
- Nutes UEPB entrega cerca de mil protetores faciais a profissionais de saúde que atuam no combate à Covid
- PROGEP informa sobre canais de atendimento remoto do Setor de Acompanhamento de Ponto

ABRIL 2020

- Estudante da UEPB é selecionada para programa da Unicef de combate à desinformação relacionada à Covid-19
- Equipe da UEPB participa de ação sobre prevenção da Covid-19 em instituições de longa permanência de idosos
- Grupo de estudantes da UEPB cria campanha para ajudar população de bairros afetados pela Covid-19 em CG
- Instituições de ensino superior da Paraíba prorrogam suspensão das atividades acadêmicas até 26 de abril
- PROGEP informa sobre canal de atendimento remoto durante período e isolamento social devido à Covid-19
- Projeto de extensão da UEPB garante assistência a catadores de recicláveis de JP durante pandemia de Covid-19
- Parceria entre Nutes e Grupo Duraplast doa mais de 13 mil

protetores faciais a unidades de saúde da Paraíba em redes sociais da Universidade Estadual repassa informações sobre o novo coronavírus

- PROEST lança projeto para divulgação de conteúdo em rede social e contato direto com comunidade estudantil
- Universidade Estadual estende suspensão das atividades acadêmicas e administrativas até dia 17 de maio
- UEPB participa de ação conjunta na PRF e doa mais de 100 litros de álcool em gel para caminhoneiros
- Professora de fotografia da UEPB dá dicas de produção fotográfica em casa durante período de isolamento social
- Projeto de ventilador pulmonar mecânico é finalizado pelo Nutes UEPB e segue para testes regulatórios

MAIO 2020

- PET Saúde Interprofissionalidade desenvolve série de ações para combate à Covid-19 nas comunidades
- PROEST divulga materiais sobre saúde mental, nutrição e dicas de exercícios físicos em tempos de Covid-19
- Laboratório 3D do Nutes desenvolve modelo de videolaringoscópio que facilita intubação de pacientes
- Projeto de ventilador pulmonar desenvolvido pelo Nutes é selecionado em edital da Fapesq-PB
- Inovatec solicita registro de software que ajuda profissionais de saúde a conhecerem literatura da Covid-19
- Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB informa sobre condução de pesquisas durante pandemia de Covid-19
- Departamento de Enfermagem homenageia enfermeiros e ressalta desafios enfrentados pelos profissionais
- Universidade Estadual da Paraíba publica Plano de Contingência no contexto da pandemia de Covid-19
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional lança

chamada de trabalhos sobre a Covid-19

- Pesquisador do Nutes UEPB é selecionado para gerenciar projeto sobre vacina contra a Covid-19
- Docentes e técnicos do Câmpus IV doam cestas básicas para usuários do CAPS e famílias carentes de C. do Rocha
- Pesquisadores da UEPB integram projeto latino-americano que discute a “nova normalidade” pós-pandemia
- UEPB promove webnário para discussão sobre enfrentamento à Covid-19 e educação pós-pandemia
- Universidade Estadual estende suspensão das atividades acadêmicas e administrativas até dia 14 de junho
- Professores do Centro Artístico Cultural ministram aulas remotas durante período de distanciamento social
- UEPB e SES/PB ampliam assistência psicológica para profissionais que atuam no combate à Covid-19
- Pós-Graduação em Odontologia promove seminário de estratégias para o ensino no cenário pós-pandemia
- “Momento farmacêutico da UEPB” apresenta temas sobre a Farmácia em tempos de pandemia
- Portaria suspende prazos para defesas de TCCs, monografias, dissertações e teses durante período de pandemia
- 1o Encontro On-line de Odontologia e Covid-19 debate nova realidade da prática odontológica
- Projeto Química Solidária produz e doa 2 mil litros de álcool higienizante para auxiliar na prevenção da Covid-19
- Agência de Inovação Tecnológica da UEPB solicita patente de ventilador pulmonar desenvolvido pelo Nutes

JUNHO 2020

- Palestra on-line discute ciência e achismo sobre a cloroquina no contexto da Covid-19 no Brasil

- Aprovada Resolução que normatiza aulas remotas na Universidade Estadual da Paraíba durante pandemia
- Ação extensionista “Agroecologia em Prosa”, do Câmpus II, inicia série de debates através de plataformas digitais
- Universidade Estadual estende suspensão das atividades acadêmicas e administrativas até dia 12 de julho
- Coordenação do Curso de Letras/Inglês do Câmpus I lança questionário sobre estudo remoto durante pandemia
- Agricultores da Feira Agroecológica da UEPB aderem a entrega em domicílio para manter venda de produtos
- Professores e estudantes da UEPB relatam experiência com tecnologias digitais para atividades letivas remotas
- Centro Acadêmico de Ciências Biológicas da UEPB promove concurso artístico “Eu na quarentena”
- Cursos de Letras do Câmpus I ofertam formação para professores da Educação Básica no contexto do ensino remoto
- UEPB abre consulta pública sobre Minuta de Resolução que estabelece normas para atividades não presenciais
- Instrução Normativa disciplina informações sobre servidores com suspeita ou confirmação de Covid-19
- UEPB cria espaço que reúne informações sobre ações para enfrentamento aos efeitos da Covid-19
- Coordenação do Curso de Pedagogia do Câmpus I lança questionário sobre estudo remoto durante pandemia
- PROGEP informa sobre procedimentos para licença médica ou maternidade durante cenário de pandemia
- Atividades do projeto "Docentes de Línguas em Formação para o Ensino Remoto" serão iniciadas dia 29 de junho
- Webnário sobre Plano de Contingência apresenta ações da UEPB para enfrentamento da Covid-19
- Centro Vocacional Tecnológico e NERA divulgam delivery e pontos fixos de feiras orgânicas durante pandemia

- De 22 a 24 de junho: webinar discute os horizontes da Educação diante do enfrentamento à Covid-19
- Workshop capacita professores do CCHA para uso de ferramentas digitais voltadas a oferta de aulas remotas
- Laboratório de Análises Clínicas volta a funcionar com novas medidas de segurança para atendimento ao público
- Produção de higienizantes da Farmácia Escola da UEPB abastece unidades de saúde durante pandemia
- Artigo com participação de docentes da UEPB alerta para impactos da Covid-19 sobre pesquisas etnobiológicas
- Software desenvolvido pelo Nutes UEPB para monitoramento da Covid-19 é selecionado em edital da Fapesq-PB
- Professor da UEPB realiza trabalho voluntário para informar familiares sobre pacientes com Covid-19
- Questionário sobre condições de vida e saúde dos servidores da UEPB recebe respostas até dia 10 de julho
- 1o Simpósio On-line de Fisioterapia da UEPB debaterá perspectivas científicas e biopsicossociais pós-pandemia
- Ação extensionista "Agroecologia em Prosa" realiza debates sobre legislação de orgânicos e promoção da saúde

JULHO 2020

- Projeto sobre predição de diagnóstico e prognóstico em pacientes com Covid-19 é aprovado em edital da Fapesq-PB
- Coordenação do Curso de Letras/Inglês do Câmpus I informa sobre canais para atendimento de alunos
- IES avaliam cenário de pandemia e discutem medidas para atividades acadêmicas e administrativas
- UEPB implanta Programa Auxílio Conectividade para viabilizar aulas remotas durante pandemia
- Oficina de Massagem reformula atendimento e atua na

modalidade de telereabilitação devido à Covid-19

- Coordenação de Letras/Português do Câmpus I informa sobre canais para atendimento remoto de alunos
- Projeto do Departamento de Farmácia orienta sobre descarte correto de EPIs em tempos de pandemia
- Centro de Educação cria Comissão de Ações Solidárias para ampliar ações de combate aos efeitos da Covid-19
- Programa de Gestão Ambiental nas Empresas debate sanitização e saneamento no contexto da Covid-19
- Coordenação do Curso de Sociologia da UEPB informa sobre canais para atendimento remoto de alunos
- Atividades do curso “Português sem regras” são iniciadas em formato on-line para alunos da rede pública
- Projeto Zika UEPB inaugura mais dois laboratórios vivos de combate às arboviroses no semiárido paraibano
- Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde distribui 55 mil protetores faciais a profissionais de saúde na Paraíba
- Conselho Universitário aprova normas temporárias sobre carga horária docente de atividades remotas
- Projeto de extensão da UEPB presta assistência à população vulnerável da Paraíba durante pandemia
- Reitor da UEPB e Associação de Docentes discutem sobre condições de trabalho durante pandemia
- Biblioteca do CCEA oferta Serviço de Referência Virtual para intensificar contato com comunidade acadêmica
- Departamento de Contabilidade promove webinar sobre perspectivas da tributação no pós-pandemia
- 1o Simpósio On-line de Fisioterapia supera expectativas com debate sobre perspectivas científicas pós-pandemia
- Comissão Permanente de Pessoal Técnico Administrativo informa sobre atividades no período de pandemia
- Reitoria da UEPB publica Portaria que estabelece a continuidade

de trabalho remoto para técnicos administrativos

AGOSTO 2020

- Coordenação do Curso de Letras do Câmpus de Catolé do Rocha informa sobre canais de atendimento remoto
- Reitor da UEPB participa de Jornada Virtual da UEFS e destaca desafios impostos às IES pela pandemia
- Pró-Reitoria de Gestão Financeira informa sobre canais para atendimento remoto durante período de pandemia
- Gráfica da UEPB se reestrutura para produzir EPIs de combate à Covid-19 e parcerias garantem reativação do setor
- PROEST disponibiliza Termo do Auxílio Conectividade e orienta estudantes sobre prestação de contas
- Idosos da UAMA participam de encontro virtual para preparação de retorno on-line às aulas
- População vulnerável da Paraíba recebe assistência de projeto de extensão da UEPB durante pandemia
- Agências do Santander e da Creduni retomam atendimento presencial no Câmpus de Bodocongó
- PROEST segue com atendimento on-line de Psicologia para estudantes durante período de isolamento social

SETEMBRO 2020

- Curso de Pintura como Terapia ofertado pela UEPB ajuda participantes a enfrentar o distanciamento social
- Pesquisa avalia ensino remoto e Política Nacional de Alfabetização durante pandemia da Covid-19
- Consuni aprova realização de eleição on-line para Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba
- CH promove webinar “Educação e sociedade: reflexões sobre a vida em tempos de pandemia”

- UEPB divulga protocolo de empréstimo de livros para alunos concluintes nas bibliotecas durante a pandemia
- PROGEP segue com mapeamento das condições de vida e saúde dos servidores da UEPB
- Pesquisa da UEPB estuda perfil e tratamento fisioterapêutico de pacientes diagnosticados com Covid-19
- Empréstimos no Sistema Integrado de Bibliotecas da
- Universidade Estadual é ampliado para todos os alunos

OUTUBRO 2020

- Pesquisador da UEPB participa de debate sobre diagnóstico, prognóstico e sobrevivência em pacientes com Covid
- Reitoria da UEPB e direção da ADUEPB se reúnem para discutir sobre de trabalho docente na pandemia
- COVID19 DivulgAção Científica repercute pesquisas desenvolvidas no Doutorado em Odontologia da UEPB
- Sistema Integrado de Bibliotecas inicia série de oficinas on-line para orientar estudantes sobre serviços ofertados
- Pesquisa da UEPB sobre relação entre fatores ambientais e casos de Covid é apresentada em evento internacional
- 2a edição da Semana de Administração discute crise, desafios e oportunidades no contexto da pandemia da Covid-19

NOVEMBRO 2020

- Pró-Reitoria de Graduação promove primeira solenidade híbrida de Colação de Grau Especial do período 2020.1
- Núcleo de Biossegurança promove capacitação sobre atendimento odontológico em tempos de pandemia
- Pós em Serviço Social promove webinar sobre o imperialismo e os desafios dos sistemas de saúde

- Aulas do período 2020.2 na UEPB serão iniciadas no dia 17 de fevereiro, em formato on-line
- 27a edição do Encontro de Iniciação Científica da UEPB propõe debate sobre o papel da ciência na pandemia

DEZEMBRO 2020

- 27o ENIC tem início com debate sobre o papel da comunidade científica no mundo pós-pandemia
- Pró-Reitoria de Graduação promove segunda solenidade híbrida de Colação de Grau Especial do período 2020.1
- Estudantes de Psicologia desenvolvem pesquisa sobre pandemia e impactos na saúde mental em grupos de risco
- Professor da UEPB é premiado no maior evento de reconhecimento aos profissionais de Saúde do Brasil
- Solenidade híbrida marca segunda cerimônia de Colação de Grau do semestre letivo 2020.1
- Solenidade híbrida de Colação de Grau encerra semestre letivo 2020.1 na Universidade Estadual da Paraíba
- NUBS e Departamento de Odontologia lançam protocolo clínico para ações de cuidado pós-pandemia
- Pró-Reitoria de Graduação informa sobre atividades acadêmicas do semestre 2020.2 da UEPB

JANEIRO 2021

- PROEST segue com atendimento on-line de Psicologia para estudantes durante férias acadêmicas
- Pró-Reitoria de Graduação informa sobre realização de pré-matrícula para o semestre letivo 2020.2
- UEPB inicia planejamento e execução de ambiente para realização de aulas práticas na Clínica de Odontologia
- UEPB amplia planejamento e execução de ações para retorno de

atividades práticas em cursos da área de Saúde

- Professor da UEPB integra grupo de pesquisa que desenvolve algoritmo de prevenção de casos da Covid-19
- Reitoria se reúne com diretores de Centros para debater estratégias de retorno das aulas práticas na UEPB
- Projeto com catadores auxilia na entrega de máscaras Face Shields a profissionais de Saúde da Paraíba
- Lançados novos editais do Programa Auxílio Conectividade com 1.500 bolsas para estudantes da UEPB

FEVEREIRO 2021

- Nutes desenvolve plataforma on-line para cadastramento de paraibanos que tomarão vacina contra a Covid-19
- Reitoria publica Resolução ad referendum que altera início do semestre 2020.2 para o dia 1o de março
- CCBSA promove mesas de diálogo sobre infodemia relacionada à Covid-19 e os desafios da contemporaneidade
- Reitoria se reúne com representantes da CIAST e discute medidas de segurança para servidores da UEPB
- Equipe da PROGEP orienta servidores da UEPB a reforçarem cuidados preventivos à Covid-19
- 13a Semana de Farmácia debate sobre os desafios da pandemia de Covid-19 no meio estudantil
- Administração Central informa sobre desenvolvimento de atividades laborais internas na UEPB
- Comissão Permanente de Concursos lança canais de atendimento remoto pelo aplicativo WhatsApp
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova alteração no calendário do semestre 2020.2
- Nova Direção do Museu de Arte Popular avalia crise da Covid-19 e traça planos para período pós-pandemia

- Aprovado calendário administrativo para exercício do ano de 2021 na Universidade Estadual da Paraíba
- Consuni aprova proposta para realização de processos eleitorais na UEPB na modalidade remota

MARÇO 2021

- Pró-Reitoria de Graduação informa sobre suspensão das atividades de estágios presenciais na UEPB
- PROEX promove curso de extensão sobre padrões de pós-verdade e o falseamento da pandemia de Covid-19
- Administração Central prorroga período de trabalho remoto na Universidade Estadual da Paraíba
- PRPGP orienta pesquisadores sobre realização de pesquisas científicas durante a pandemia
- Por uma nova normalidade: Educação para a paz é tema de roda de diálogo com a participação da UEPB
- Universidade Estadual da Paraíba realiza Solenidade de Colação de Grau Especial do semestre letivo 2020.2

ABRIL 2021

- PROGEP entrega máscaras reutilizáveis e informa sobre ações de prevenção contra a Covid-19
- Pesquisa da UEPB vai mapear o novo coronavírus em Campina Grande através de análise dos esgotos
- UEPB supera adversidades da pandemia e contribui para Paraíba ser destaque nacional em ensino remoto
- Ministro visita UEPB e conhece projetos do Núcleo de Tecnologias em Saúde que auxiliam no combate à Covid-19
- Administração Central informa sobre atividades administrativas remotas e aulas práticas para concluintes da UEPB
- Reitoria institui Comissão para normatização de jornada de trabalho em modo híbrido no âmbito da UEPB

- PROGRAD inicia discussões para implantação de atividades curriculares práticas na Universidade Estadual
- Curso de extensão ajuda a compreender mentiras espalhadas sobre a pandemia do novo Coronavírus
- Projeto da UEPB empreende campanha junto às autoridades políticas para atender população vulnerável
- Aprovado retorno gradual de atividades práticas para estágios de alunos matriculados nos últimos semestres
- Programa de Residência Pedagógica supera desafios do ensino remoto para a formação de professores
- FARPAS 2021: 5a edição do Festival de Artes e Participação Social da UEPB é realizada on-line
- Comissão Interdisciplinar de Atenção Integral à Segurança do Trabalho apresenta cartilha sobre saúde mental
- UEPB integra projeto nacional que compartilha informações sobre Covid-19 para profissionais de Odontologia

MAIO 2021

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova calendário acadêmico específico para o semestre 2021.1
- Reitoria publica nota indicando atividades administrativas remotas e aulas práticas para concluintes da UEPB
- Universidade Aberta à Maturidade desenvolve ações para facilitar utilização de ferramentas remotas
- Dia da Enfermagem: profissional e estudante refletem sobre os desafios e conquistas da profissão
- Enfermagem realiza capacitação com alunos concluintes que se preparam para atividades práticas
- UEPB forma profissionais que atuam na defesa de políticas públicas para o bem-estar da sociedade
- CIAST e Saúde do Trabalhador orientam sobre protocolos de

retomada de atividades presenciais na UEPB

- Reitoria publica nota indicando atividades administrativas remotas na UEPB entre 20 de maio e 2 de junho
- Projeto de extensão Cinema de Bairro prossegue com atividades adaptadas ao período de pandemia
- PROGRAD lança edital para publicação de e-books sobre atividades acadêmicas remotas na UEPB
- CPPTA esclarece sobre procedimentos administrativos e direitos dos técnicos administrativos da UEPB

JUNHO 2021

- Reitoria publica nota indicando atividades administrativas remotas na UEPB entre 3 e 18 de junho
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas informa sobre solicitação de declaração para fins de vacinação da Covid-19
- Reitoria e Comitê de Contingência da UEPB esclarecem sobre ponto de vacinação contra a Covid no Câmpus I
- Professora de Fotografia do curso de Jornalismo lança e-book sobre como fazer fotos criativas em casa
- 5o SEMEX promove debate sobre desafios e superações da extensão em tempos da pandemia de Covid-19

JULHO 2021

- 14a Semana Farmacêutica aborda o trabalho do profissional de Farmácia no contexto da pandemia de Covid-19
- Reitoria publica nota indicando atividades administrativas remotas na UEPB entre 19 e 31 de julho
- PROEST e Clínica de Psicologia oferecem atendimento psicológico para estudantes e comunidade em geral
- Coordenação do Seminário de Extensão recebe mais de 200 vídeos para participação na 5a edição do evento

AGOSTO 2021

- Grupo de Pesquisa atua na reconstrução de experimentos para auxiliar no ensino de Ciências
- Reitoria publica portaria estabelecendo retomada dos pedidos de progressão para docentes da Instituição
- Festival de Cinema de Rua de Remígio define homenageados e lista filmes que participam da 4a edição
- Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional realiza 3a edição do Encontro Campinense
- Pró-Reitoria de Extensão faz avaliação do 5o SEMEX e divulga contemplados com o Prêmio Paulo Freire
- Pós em Ensino de Ciências e Matemática promove encontro sobre pesquisa em contextos adversos
- Extensionistas de Educação Física adaptam rotina para continuarem com projetos de forma remota

SETEMBRO 2021

- Ativa idade: projeto de extensão atua com ações interdisciplinares junto a idosos de Campina Grande
- Pró-ENEM 2021: projeto de extensão mantém número esperado de inscrições em meio à pandemia da Covid-19
- PROGEP orienta sobre protocolo para comunicação de casos suspeitos ou comprovados de Covid-19
- Estudantes da UEPB retomam atividades práticas presenciais com protocolos de biossegurança
- UEPB recebe equipamentos de informática e inclusão adquiridos com recursos do projeto SOLIDARIS
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova calendário acadêmico do período letivo 2021.2
- 16a edição do Festival Audiovisual Comunicurtas UEPB abre inscrições para mostras competitivas

- Projeto de Fisioterapia oferece acompanhamento terapêutico remoto a idosos e gestantes de Campina Grande
- Livro sobre Covid-19 é o mais novo lançamento da Editora da Universidade Estadual da Paraíba
- Clínica Escola de Odontologia retorna atividades práticas com pacientes que já iniciaram tratamento

OUTUBRO 2021

- Pró-Reitoria de Graduação lança questionários para consulta sobre atividades letivas durante a pandemia da Covid-19
- No dia internacional da pessoa idosa Universidade Estadual evidencia ações voltadas a esse público
- Escolinha do DEF oferece atividades remotas após parceria com Departamento de Comunicação
- Pró-Reitoria de Graduação prorroga consulta sobre atividades letivas durante a pandemia da Covid-19
- Projeto desenvolvido no CCBSA atua na assistência de famílias carentes e no combate à fome em João Pessoa
- Clínica Escola de Fisioterapia retorna atividades de forma excepcional e apenas com pacientes já cadastrados
- PROGRAD divulga resultado da consulta com docentes e discentes sobre atividades letivas durante a pandemia
- Nutes recebe homenagem da Câmara de Campina Grande em reconhecimento ao trabalho durante a pandemia
- Dia do Professor: docentes da Universidade Estadual apresentam relatos da trajetória profissional
- Consepe atualiza proposta de retorno das atividades práticas presenciais na Universidade Estadual da Paraíba
- UEPB e instituições parceiras promovem atividades on-line em celebração ao Dia do Arquivista

- Jornada Pedagógica Docente apresenta debate sobre o futuro do ensino presencial após aprendizado remoto
- Reitoria publica nota determinando funcionamento dos setores com atendimento presencial em um turno
- Relatos de dedicação à Instituição e balanço de ações de gestão são divulgados no Dia do Servidor Público
- “Cordel no Museu” tem edição em formato de “live” com homenagem ao centenário de José Alves Sobrinho
- Reitoria publica portaria disciplinando o retorno ao trabalho presencial para servidores técnicos administrativos

NOVEMBRO 2021

- Coordenadoria de Relações Internacionais realiza convênio e oferece intercâmbio virtual para docentes da UEPB
- Projeto promove oficina de educação midiática para prevenção de arboviroses em escola de Campina Grande
- 1o Seminário de Cultura e Artes promove debate sobre legado de ações culturais inclusivas na pandemia
- CODECOM e Sindicato dos Jornalistas realizam live em homenagem a jornalistas vítimas da Covid-19
- Reitora apresenta resultado de consulta sobre o retorno às aulas teóricas de forma presencial na UEPB
- 15a edição da Semana de Farmácia discute questões sobre diversidades farmacêuticas e áreas de atuação
- Campus Party Brasil 2021 promove Campus Day em Campina Grande com atividades on-line e presencial

DEZEMBRO 2021

- 28a edição do Encontro de Iniciação Científica aborda cenários do Brasil em tempos de (des)valorização
- Defesa da ciência e de investimentos em pesquisa marcam

abertura do 28a Encontro de Iniciação Científica

- Pró-Reitoria Estudantil prorroga período de inscrições para seleção de empréstimo de instrumental odontológico
- Colação de Grau Extraordinária do semestre letivo 2021.1 marca encerramento de curso para 92 formandos
- Projeto de extensão encerra atividades em 2021 com entrega de cestas básicas para catadores de recicláveis
- Projeto de extensão realizado com parlamentares da microrregião de Sapé encerra atividades em 2021

JANEIRO 2022

- PROGEP orienta sobre protocolo para comunicação de casos suspeitos ou comprovados de Covid-19
- UEPB adia início das aulas presenciais teóricas para cursos que retornariam em 1o de fevereiro
- Dia da visibilidade trans: política de cotas e ações de acolhimento são implementadas na UEPB
- UEPB publica portaria que disciplina sobre horário de trabalho presencial dos servidores técnicos administrativos
- UEPB forma Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde Mental para atuar junto aos estudantes da Instituição

FEVEREIRO 2022

- UEPB disponibiliza formulário eletrônico para obter panorama da comunidade universitária referente à Covid-19
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova retorno das aulas teóricas presenciais para o mês de abril
- UEPB atualiza instrução normativa sobre como proceder em caso de suspeita ou confirmação de Covid-19
- Reitoria suspende expediente presencial no Gabinete devido a número de servidores infectados pela Covid-19

- Universidade Estadual informa sobre adiamento do retorno presencial de parte das aulas teóricas
- Projeto de pesquisa oferece programa de reabilitação pós-Covid-19 para pacientes com sequelas da doença
- Estudantes da UEPB podem participar de Programa Jovens pela Paz da Universidade de Honduras
- Clínicas retomam atendimento ao público e oferecem serviços em Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Enfermagem
- Coordenação do Programa Pró-Enem divulga listagem de estudantes inscritos para as turmas 2022
- 1Bloco da Cinquentinha reúne convidados e promove evento em formato híbrido para celebrar o Carnaval
- LAC e Farmácia Escola oferecem serviço de qualidade à comunidade universitária e aos usuários do SUS

MARÇO 2022

- Ação de combate à fome é transformada em projeto de extensão e auxilia famílias em vulnerabilidade social
- 8 de março: UEPB vivencia avanços nas políticas de gênero e mulheres da Instituição apresentam relatos
- Projeto de extensão promove atividades que beneficiam a saúde de profissionais atuantes em ambiente hospitalar
- Projeto de pesquisa do Câmpus V analisa as tecnologias de vacinas RNA utilizadas no enfrentamento à Covid-19
- Museu de Arte Popular da Paraíba realiza adaptações para visitas e projeta reabertura até o próximo mês de junho
- Projeto de extensão promove debate sobre Direitos Humanos com estudantes do Ensino Médio
- Pró-Reitoria Estudantil divulga instrução normativa sobre retorno às aulas teóricas presenciais na Instituição
- Comitê de Contingência e Crise Covid-19 publica manual

para retorno às atividades presenciais na UEPB

- Projeto voltado à inclusão de pessoas com deficiência traça panorama sobre o estudo de Libras nos cursos de Saúde
- Comitê Gestor das Instalações de Atletismo promove curso sobre desempenho em provas de corrida
- Projeto de pesquisa estuda inovações pedagógicas em municípios da microrregião da cidade de Guarabira
- Isolamento social para crianças e adolescentes durante a pandemia é objeto de pesquisa na UEPB
- Projeto de Jornalismo produz revista interativa e conteúdos para plataformas digitais com olhar sobre a Covid-19
- Reitoria publica portaria que estabelece retorno presencial dos servidores técnicos administrativos para o dia 11 de abril

ABRIL 2022

- UEPB e Embrapa desenvolvem pesquisa na região do Semiárido para o desenvolvimento de alimentos funcionais
- Reitoria e Comitê da Covid-19 debatem estratégias para retorno presencial para técnicos, professores e estudantes
- Reitoria informa sobre cumprimento de horário de trabalho para os servidores técnicos administrativos
- Comitê Contingência Covid-19 e CIAST atualizam protocolo de biossegurança para atividades presenciais
- Pró-reitoria de graduação promove Jornada Pedagógica Docente com diálogos voltados à pluralidade e inclusão
- Com retomada das aulas presenciais Pró-Reitoria Estudantil anuncia fim do Auxílio Conectividade
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas realiza reuniões de preparação para a retomada das aulas presenciais
- Comitê de Contingência e Crise Covid-19 publica nota informativa com orientações quanto ao uso de máscaras

- Estudantes da Universidade Aberta à Maturidade da UEPB participam de solenidade de Colação de Grau
- Centro Artístico Cultural da Universidade Estadual aos poucos retoma rotina com retorno das aulas presenciais
- Formandos do CCBSA participam de solenidade de Colação de Grau do período letivo 2022.1
- Visitas guiadas e palestras marcam retomada de atividades presenciais no Câmpus de João Pessoa
- UEPB celebra Abril Verde com ações sobre medidas de proteção e prevenção em relação à Covid-19
- PROEX lança edital de seleção de textos sobre experiências de atividades de extensão na pandemia
- Consuni aprova implantação de horário híbrido para servidores técnicos administrativos na UEPB
- Colação de Grau encerra semestre 2021.2 nos câmpus I e II e coloca mais de 500 profissionais no mercado
- Estudantes são acolhidos e participam de diversas atividades durante retorno às aulas teóricas presenciais

MAIO 2022

- Feira de Agroecológica é retomada de forma presencial na Central de Integração Acadêmica Paulo Freire
- Feira Agroecológica retoma atividade presencial e reúne comunidade acadêmica com vendas de produtos saudáveis
- EDUEPB publica livro que destaca a relação entre pesquisas e a vida de crianças em tempos de crise
- Editora da Universidade Estadual realiza feira de livros a preços populares na Central de Integração Acadêmica
- Aprendizagem e atuação da Enfermagem no contexto pandêmico são abordados durante 83ª Semana do Curso
- UEPB realiza solenidade de Colação de Grau Especial para mais

de 130 formandos do semestre letivo 2021.2

JUNHO 2022

- PROEX prorroga período de inscrições para seleção de textos sobre experiências de atividades de extensão na pandemia
- Mesa redonda reúne grupos e núcleos de pesquisa para incentivar a investigação científica em Serviço Social

JULHO 2022

- Pró-Reitoria Estudantil realiza mapeamento dos casos de Covid-19 na comunidade estudantil
- Consuni aprova atualização de protocolo de biossegurança e uso de máscaras volta a ser obrigatório na UEPB
- Unidade Básica da Saúde que funciona na UEPB segue com vacinação contra Covid-19 e influenza
- Programa Universidade Aberta à Maturidade volta às atividades presenciais no Câmpus II, em Lagoa Seca

AGOSTO 2022

- Comitê de Contingência e Crise da Universidade Estadual promove ações de prevenção e mitigação da Covid-19
- Semestre 2022.2 inicia com mutirão de vacinação contra a Covid-19 promovido pelo Comitê de Contingência e Crise

SETEMBRO 2022

- PROGEP oferece plantão de escuta e aconselhamento psicológico para servidores da Universidade Estadual
- Consuni torna facultativo o uso de máscara na Universidade

Estadual e cria Prêmio Inovação Tecnológica

OUTUBRO 2022

Não houve notícias relacionadas à Covid-19

NOVEMBRO 2022

- Editora da Universidade Estadual publica e-book sobre sanitização e saneamento na pandemia da Covid-19
- Comissão Própria prorroga prazo para preenchimento dos questionários de avaliação de docentes e estudantes
- 3a dia do Congresso Universitário tem apresentações de trabalhos científicos com foco na pandemia
- Premiação de trabalhos científicos marca encerramento do 2o Congresso Universitário da UEPB
- Comitê de Crise da Covid-19 publica nota informativa com orientações quanto ao uso de máscaras na UEPB
- Conselho Universitário homologa resolução sobre uso de máscaras e aprova criação do curso de Agronomia

DEZEMBRO 2022

Não houve notícias relacionadas à Covid-19

JANEIRO 2023

Não houve notícias relacionadas à Covid-19

FEVEREIRO 2023

Não houve notícias relacionadas à Covid-19

MARÇO 2023

- Comitê de Contingência e Crise Covid-19 faculta uso de máscaras de proteção facial nas dependências da UEPB

ABRIL 2023

- Grupo de Psicologia convida servidores da Universidade Estadual a conversar sobre esgotamento profissional

Observação: Entre os meses de Maio/2023 até Dezembro/2023 não foram publicadas, pela UEPB, notícias referentes à Covid-19.

APÊNDICE B – AÇÕES DO UNIVERCIÊNCIA



6º Fórum de Controle da Dependência Química de Campina Grande - Palestra

REDE UEPB • 155 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química O PEPAD/NEAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA PROJETO: "Ações Educativas em Saúde: Doenças Crônicas Não Transmissíveis"...



UNIVERCIÊNCIA: Terceira Temporada - Programa X

REDE UEPB • 28 visualizações • há 2 anos

O Univerciência traz uma pesquisa sobre a resposta imunológica da Coronavac na população idosa. O programa mostra também um poste gerador autônomo para iluminação pública, e um jogo...



Ensino em tempos de pandemia - Dia 9 de Junho de 2020

REDE UEPB • 4,7 mil visualizações • Transmitido há 4 anos

I Encontro On-line do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB I Seminário de Estratégias para o Ensino no cenário pós-pandemia



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande - Abertura

REDE UEPB • 221 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química Participação: PROFª DRª. CLÉSIA OLIVEIRA PACHÚ – Coordenadora do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS/UEPB) AGNALDO BATISTA –...



UNIVERCIÊNCIA: Quinta temporada - Programa VI

REDE UEPB • 33 visualizações • há 1 ano

O Univerciência mostra um óleo secante capaz de combater a onicomicose, uma infecção muito comum, que acomete as unhas. Uma pesquisa que estuda o porquê pessoas que foram diagnosticadas...



UNIVERCIÊNCIA: Terceira Temporada - Programa IV

REDE UEPB • 30 visualizações • há 2 anos

Neste sábado o Univerciência mostra as pesquisas científicas sobre segurança alimentar em tempos de Covid-19 e novas formas de uso de plantas medicinais. O telespectador vai conhecer ainda...



Nutes da UEPB desenvolve ventilador pulmonar mecânico

REDE UEPB • 308 visualizações • há 4 anos

O Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde, o NUTES da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolveu um projeto de ventilador pulmonar mecânico que deve ajudar na recuperação de pacientes...



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande

REDE UEPB • 35 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química O PEPAD/NEAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA EGRESSOS E VIVÊNCIAS: Arsênio Rodrigues Oliveira Nelson Bruno Almeida Cunha Alexandra...



UNIVERCIÊNCIA: Terceira Temporada - Programa XI

REDE UEPB • 18 visualizações • há 2 anos

O Univerciência vai mostrar um projeto de acompanhamento de pacientes que receberam alta da Covid-19. O programa traz também um estudo de novos casos de hanseníase na população e o comportamen...



UNIVERCIÊNCIA: Quarta temporada - Programa V

REDE UEPB • 49 visualizações • há 2 anos

O Univerciência deste sábado mostra a tecnologia de recriar ambientes digitais com difícil acesso por meio de realidade virtual. O programa apresenta ainda uma análise de como o Brasil...



CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI - JUNHO DE 2022

REDE UEPB • 215 visualizações • Transmitido há 2 anos

PAUTA: Informes 1. Apreciação da Ata da reunião ordinária realizada em 30 de maio de 2022. 2. Apreciação do Proc. Eletrônico 55000.006859.2022-38 – Reitoria, que encaminha adequa...



UNIVERCIÊNCIA - Programa VI - UEPB desenvolve software para diferenciação de AVC

REDE UEPB • 23 visualizações • há 3 anos

No sexto episódio, o Univerciência apresenta pesquisas sobre tecnologia assistiva, que promove vida independente e inclusão para pessoas com deficiência. O programa mostra também um teste...



UNIVERCIÊNCIA: Saúde mental, violência doméstica e reanimador automatizado

REDE UEPB • 34 visualizações • há 3 anos

O Univerciência vai revelar o resultado de uma pesquisa científica sobre saúde mental e o trabalho de um grupo de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. O programa traz ainda...



4º Seminário de Extensão - A Educação Interprofissional e o cuidado em saúde em tempos de pandemia

REDE UEPB • 693 visualizações • Transmitido há 4 anos

Mesa redonda: A Educação Interprofissional (EIP) e o cuidado em saúde em tempos de pandemia – uma perspectiva Internacional, Nacional e Local. Mediadora: Profa. Dra. Kathleen Elane Leal...



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande

REDE UEPB • 63 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química O PEPAD/NEAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA PROJETO: "Corpo São, Mente Sã" COORDENAÇÃO: Clésia Oliveira Pachú; Magnum...



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande

REDE UEPB • 59 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química O PEPAD/NEAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA PROJETO: "Intervenção Dirigida a Trabalhadores da Universidade Estadual da Paraíba"...



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande - Palestra

REDE UEPB • 72 visualizações • há 4 anos

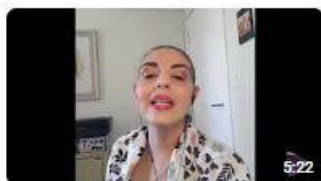
Tema: COVID-19 e Dependência Química PROJETO: "Prevenção ao Uso de Alcool, Tabaco e Outras Drogas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Campina Grande-PB" COORDENAÇÃO:...



Conheça o Laboratório de Análises Clínicas da UEPB

REDE UEPB • 332 visualizações • há 1 ano

Laboratório de Análises Clínicas da UEPB realiza exames básicos, teste de Covid-19 e teste de bacilosopia de Tuberculose. Qualquer pessoa pode ter acesso a esse serviço.



Experiências pedagógicas remotas - Depoimento de Mônica Cavalcanti

REDE UEPB • 477 visualizações • há 4 anos

Professores e alunos da UEPB comentam sobre a experiência com aulas remotas neste período de isolamento social em função da pandemia de Covid-19



6º Fórum de Controle da Dependência Química da Cidade de Campina Grande

REDE UEPB • 101 visualizações • há 4 anos

Tema: COVID-19 e Dependência Química O PEPAD/NEAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA Dependência Química: Entre relatos e políticas públicas Agradecimentos: Narcóticos...

Pesquisar



@redeuepb • 27,9 mil inscritos • 1,2 mil vídeos

Canal com muitas informações sobre Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Inovação. ...mais

Inscrito

Início Vídeos Shorts Ao vivo Podcasts Playlists Posts covid



COVID-19 x Mudança da relação do ser humano com a alimentação durante e pós pandemia

REDE UEPB • 8 visualizações • há 11 meses

COVID-19 x Mudança da relação do ser humano com a alimentação durante e pós pandemia DANIELLY ABRANTES DE SOUSA



Comitê COVID-19 alerta para os cuidados de biossegurança nos retorno as aulas presenciais

REDE UEPB • 242 visualizações • há 2 anos

Professora Nadja Oliveira fala em nome do Comitê COVID-19 da UEPB



UNIVERCIÊNCIA- Programa XV - Teste Covid assintomáticos e estudos com mandioca e própolis vermelha

REDE UEPB • 35 visualizações • há 3 anos

Neste programa têm os estudos que continuam sendo feitos para combater o coronavírus e um dispositivo para celular que ajuda pessoas com suspeita ou diagnóstico da covid-19. O Univerciência...



UNIVERCIÊNCIA - Programa XII - Jaborandi e Buriti contra Covid-19

REDE UEPB • 20 visualizações • há 3 anos

O Univerciência vai mostrar um estudo para tentar inibir o vírus da Covid-19 através das plantas Jaborandi e Buriti, e um tratamento com pele de tilápia que ajuda na reabilitação de animais...



UNIVERCIÊNCIA-Reabilitação pós-Covid-19, microplásticos nos oceanos, pequenos mamíferos, quilombolas

REDE UEPB • 22 visualizações • há 3 anos

O Univerciência fala sobre os métodos de reabilitação de pacientes com sequelas pós Covid-19 e um projeto que analisa o impacto dos microplásticos nos oceanos. O programa traz também...



UNIVERCIÊNCIA- Game educativo, gel contra venenos, Atlas da Covid, preservação da Chapada Diamantina

REDE UEPB • 47 visualizações • há 3 anos

O Univerciência deste sábado traz pesquisas sobre o Atlas da Covid para prevenção e controle da doença, ainda sobre um gel para o tratamento de envenenamentos, e um projeto de preservação...



Reitor Rangel Junior fala sobre suspensão de aulas devido ao Covid-19

REDE UEPB • 86 visualizações • há 6 meses



UNIVERCIÊNCIA - Programa XII - Jaborandi e Buriti contra Covid-19

REDE UEPB • 20 visualizações • há 3 anos

O Univerciência vai mostrar um estudo para tentar inibir o vírus da Covid-19 através das plantas Jaborandi e Buriti, e um tratamento com pele de tilápia que ajuda na reabilitação de animais...



UNIVERCIÊNCIA-Reabilitação pós-Covid-19, microplásticos nos oceanos, pequenos mamíferos, quilombolas

REDE UEPB • 22 visualizações • há 3 anos

O Univerciência fala sobre os métodos de reabilitação de pacientes com sequelas pós Covid-19 e um projeto que analisa o impacto dos microplásticos nos oceanos. O programa traz também...



UNIVERCIÊNCIA- Game educativo, gel contra venenos, Atlas da Covid, preservação da Chapada Diamantina

REDE UEPB • 47 visualizações • há 3 anos

O Univerciência deste sábado traz pesquisas sobre o Atlas da Covid para prevenção e controle da doença, ainda sobre um gel para o tratamento de envenenamentos, e um projeto de preservação...



Reitor Rangel Junior fala sobre suspensão de aulas devido ao Covid-19

REDE UEPB • 86 visualizações • há 6 meses



Clínica de Fisioterapia da UEPB oferece reabilitação para pacientes pós-covid

REDE UEPB • 198 visualizações • há 2 anos

O Projeto de Pesquisa desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia garante atendimento personalizado para pessoas que ficaram com sequelas da covid-19. O atendimento fisioterapêutico é...



UNIVERCIÊNCIA - Programa X - Escravidão, sequelas da covid-19 e tratamento de água

REDE UEPB • 45 visualizações • há 3 anos

O Univerciência vai revelar um estudo sobre a escravidão em Sergipe, a partir de inventários nos Arquivos do Estado e do Tribunal de Justiça. O programa vai mostrar também as pesquisas...



Instituições de ensino superior da Paraíba suspendem atividades acadêmicas em função do Covid-19

REDE UEPB • 97 visualizações • há 4 anos









Em reunião realizada no Gabinete da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Câmpus de Bodocongó, em Campina Grande, na manhã desta terça-feira (17), os gestores de instituiç...

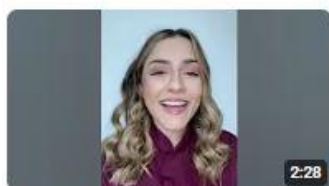


Ensino em tempos de pandemia - Dia 10 de Junho de 2020 - Tarde

REDE UEPB • 3,1 mil visualizações • Transmitido há 4 anos

I Encontro On-line do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB I Seminário de Estratégias para o Ensino no cenário pós-pandemia

	MÔNICA ALVES REDE UEPB • 1,1 mil visualizações • há 3 anos
	LIVE DA EDUEPB - IMPACTOS DOS E-BOOKS NA PRODUÇÃO TECNOCIENTÍFICA REDE UEPB • 162 visualizações • Transmitido há 4 anos Palestrante: Amanda Ramalho - Coordenadora de projetos Sojeiro livros
	ANDRÉ LUIZ BRITO REDE UEPB • 4,1 mil visualizações • há 3 anos
	UEPB produz álcool em gel para doação REDE UEPB • 390 visualizações • há 4 anos
	SEMINÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ONLINE REDE UEPB • 280 visualizações • Transmitido há 3 anos A Administração Central da Universidade Estadual da Paraíba, através das pró-reitorias de Gestão Financeira (PROFIN), Gestão Administrativa (PROAD), Gestão de Pessoas (PROGEP), Gestão...
	Curso de Direito da UEPB celebra 50 anos REDE UEPB • 167 visualizações • há 2 anos O Centro de Ciências Jurídicas da UEPB fez uma série de atividades para celebrar o Jubileu de Ouro do Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba
	PET SAÚDE - SEMINÁRIO SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE REDE UEPB • 552 visualizações • Transmitido há 3 anos "Desafios e experiências na implantação do componente curricular interprofissional Profª Drª Marina Peduzzi Profª Drª Ramona Fernanda Ceriotti Profª Drª Rilha Suely Cardoso Lucas
	I MOSTRA CIENTÍFICA DO PET - SAÚDE EQUIDADE UEPB/SMSCG REDE UEPB • 195 visualizações • Transmitido há 3 meses PET - Saúde: Equidade no processo de integração ensino-aprendizagem de forma articulada com o SUS. Palestrante: Profª Drª Eliane Goldfarb Cyrino - UNESP.

**LILIAN PINTO**

REDE UEPB • 1,1 mil visualizações • há 3 anos



2:28

**Abertura do IV Congresso Universitário UEPB**

REDE UEPB • 351 visualizações • há 4 meses



A quarta edição do Congresso Universitário da UEPB é realizada em todos os campus da instituição, com programação até o dia 8 de novembro.

7:15

**Projeto da UEPB cultiva hortaliças agroecológicas para pacientes do Hospital da FAP**

REDE UEPB • 65 visualizações • há 2 anos



A horta da FAP é uma parceria entre a UEPB e a unidade hospitalar. Os alimentos cultivados sem o uso de agrotóxicos são usados na cozinha do hospital e alimenta pacientes com câncer.

7:49

**Uroginecologia: uma das especialidades da Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB**

REDE UEPB • 118 visualizações • há 2 anos



A Uroginecologia é uma das especialidades atendidas de forma gratuita na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Saiba como funciona o serviço e quais casos são atendidos. Formulário...

5:35



Central Acadêmica Paulo Freire UEPB

REDE UEPB • 3,1 mil visualizações • há 2 anos

É na Central de Integração Acadêmica da UEPB que estão os cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do Centro de Educação (CEDUC).

4:31



UNIVERCIÊNCIA

REDE UEPB • Playlist

UNIVERCIÊNCIA - Programa III - Preservação ambiental e arquitetura vernacular • 27:00

LANÇAMENTO DO PROGRAMA UNIVERCIÊNCIA • 2:28:35

[VER PLAYLIST COMPLETA](#)

84 vídeos



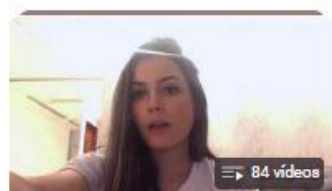
AO VIVO: III Congresso Universitário UEPB - Mesa Redonda:

Multiletramentos e Formação Docente

REDE UEPB • 311 visualizações • Transmitido há 1 ano

Realização: PROGRAD - RP, PIBID, PET, Monitoria e Estágio Local: Auditório III - 3º andar - CENTRAL ACADÊMICA PAULO FREIRE - UEPB - Câmpus: I Formato: híbrido

1:54:10



V SEMEX - VÍDEOS

REDE UEPB • Playlist

LASERTERAPIA APLICADA ÀS COMPLICAÇÕES ONCOLÓGICAS - LAON • 2:33

4. Educação - Aulas de Natação: Dificuldades e Enfrentamentos Durante a Pandemia do Covid-19 • 4:55

[VER PLAYLIST COMPLETA](#)

84 vídeos



Notícias UEPB

REDE UEPB • Playlist • Atualizado há 4 dias

Observatório Briggida Lourenço promove ação na Praça da Bandeira sobre violência contra mulher • 7:47

10ª edição do Bloco da Cinquentinha • 5:23

[VER PLAYLIST COMPLETA](#)

852 vídeos



UEPB retorna com aulas presenciais em todos os campus

REDE UEPB • 1,9 mil visualizações • há 2 anos

12:14



Clínicas Escolas da UEPB - Espaços de formação, pesquisa e serviços à sociedade.

REDE UEPB • 415 visualizações • há 1 ano

Conheça um pouco sobre as quatro clínicas escolas da UEPB: enfermagem, odontologia, fisioterapia e psicologia. Os atendimentos são gratuitos.

2:42